

GRAMÁTICA

A Sintaxe do Período Simples – Parte I



SUMÁRIO

A Sintaxe do Período Simples – Parte I.....	4
Introdução.....	4
Frase: Conceito e Classificação.....	6
Oração: Conceito e Classificação.....	8
Ordem dos Constituintes.....	9
A Estrutura do Período.....	12
A Estrutura do Parágrafo.....	12
A Noção de Sintagma.....	13
Sujeito.....	15
O Sujeito Determinado Simples.....	18
O Sujeito Determinado Composto.....	19
O Sujeito Indeterminado.....	20
A Oração sem Sujeito.....	21
Predicado: Nominal, Verbal e Verbo-nominal.....	23
Predicado Nominal.....	27
Predicado Verbal.....	27
Predicado Verbo-nominal.....	29
Predicativo do Sujeito e Predicativo do Objeto.....	29
Aposto.....	31
Vocativo.....	33
Resumo.....	34
Mapa Mental.....	36
Glossário.....	37

Questões de Concurso	39
Gabarito.....	71
Gabarito Comentado	72
Referências.....	117

A SINTAXE DO PERÍODO SIMPLES – PARTE I

INTRODUÇÃO

Olá! Como está o andamento de nossos estudos? O volume de leitura de todas as disciplinas e o número de questões consomem muita energia, não é? Mas é assim mesmo. Apenas com esse esforço diário, que envolve família, trabalho e vida pessoal, é possível crescer. Desejo que você continue com a mesma força e determinação para continuar este curso de gramática, que agora entra em nova fase.

Nas cinco primeiras aulas, vimos estes assuntos:

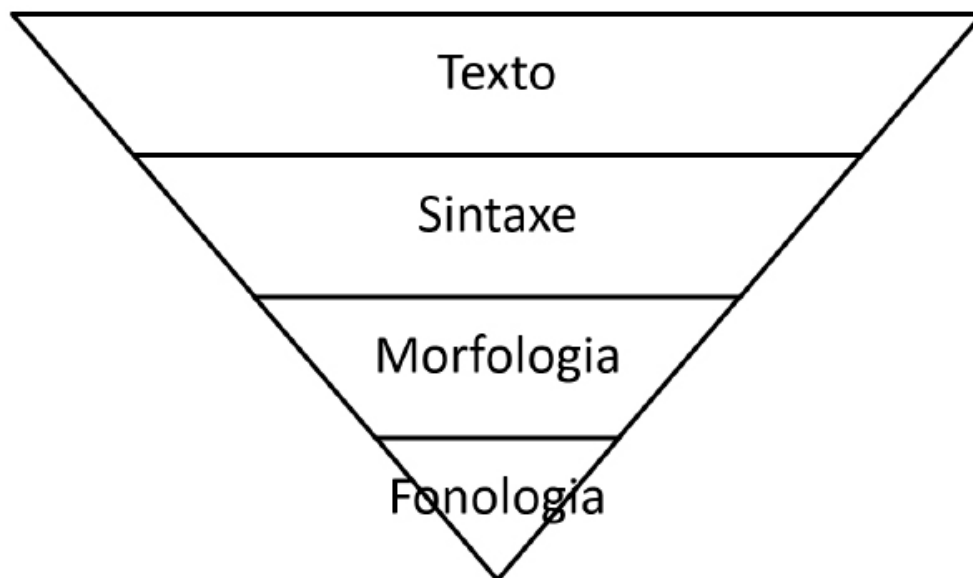
- o plano sonoro da linguagem: os sons da língua (**fonemas**), a nossa **ortografia** e os princípios que guiam a **acentuação gráfica**;
- a **estrutura da palavra** e os **processos de formação de palavras**;
- os princípios utilizados pela tradição gramatical para classificar as palavras;
- a diferença entre **classe morfológica** e **função sintática**;
- o emprego e o sentido das classes gramaticais: **substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome, verbo, advérbio, interjeição, conjunção e preposição**.

A cada uma dessas quatro aulas, apresentei diversas questões comentadas. Você deve ter percebido que, em muitos momentos, avançamos o conteúdo e trabalhamos com a sintaxe. Esse movimento de avanço é muito natural no ensino de análise linguística (gramática), porque os conteúdos estão inter-relacionados. Nas próximas aulas, esse movimento também estará presente, com o acréscimo do movimento de retorno aos conteúdos das primeiras aulas do curso.

Caso você perceba que alguma coisa não tenha ficado clara (ou longe na memória), volte ao tópico e o estude novamente, certo?

Para completar essa introdução, eu abordarei uma noção muito relevante em linguística: os níveis de análise. Como você notou, partimos dos sons da língua (fonemas), avançamos com os morfemas (na morfologia) e as classes de palavras, chegando agora à sintaxe. Essa sequência é tida como crescente em nível de articulação. Assim, a sintaxe comporta fenômenos

fonológicos e morfológicos. O nível de análise acima da sintaxe é o texto (que você estuda no curso de **Interpretação de Textos**). A estruturação dos níveis de análise é semelhante a uma pirâmide invertida:



O que há de comum a todos esses níveis? A resposta é simples: todos os produtos de cada nível são produzidos linearmente (na fala e na escrita). Assim, quando eu digo “casa”, há duas sílabas: ca - sa. A primeira sílaba é uma sequência de uma CONSOANTE e de uma VO-GAL (**ca**). O mesmo ocorre com a segunda sílaba, **sa**. Essa é uma sequência linear de fonemas (faz parte, portanto, da fonologia do português).

Na morfologia, os nomes são flexionados em gênero e número. Assim, a palavra “autoras” é resultado da combinação linear do radical “autor”, do morfema de gênero “-a” e do morfema de número “-s”.

Na sintaxe, a combinação linear de palavras forma itens maiores, como a oração “O cachorro mordeu o menino”.

Nas próximas aulas, estudaremos principalmente **o modo** como as palavras são combinada (e os efeitos de sentido dessas combinações). Como eu já disse, essa combinação de palavras ocorre linearmente (isto é, uma palavra segue a outra em linha, tanto na oralidade quanto na escrita).

Pronto, já passei o recado! Agora é hora de abordar a sintaxe da língua portuguesa! Ao trabalho!

Ah, não se esqueça de PRATICAR MUITO, naquele mesmo esquema:

- estude o conteúdo teórico;
- resolva as **Questões de Concurso**;
- após a resolução, confira o **Gabarito**;
- se houver divergência entre a sua resposta e o gabarito, volte ao assunto da aula. Confira também os meus comentários na seção **Questões Comentadas**.

FRASE: CONCEITO E CLASSIFICAÇÃO

Frase é a expressão linguística oral ou escrita com vistas à comunicação (HAUY, 2014).

Há dois tipos básicos de frase:

- frase nominal;
- frase verbal.

A frase nominal é caracterizada pela **ausência de verbo flexionado**. A frase verbal, por sua vez, é caracterizada pela **presença de um verbo flexionado**.

Por não possuir um verbo flexionado, as frases nominais precisam de informações sobre a situação contextual, como imagens, o local em que ocorrem (se uma placa, um anúncio publicitário etc.). As frases verbais são mais independentes em relação a essas informações sobre a situação contextual em que ocorrem.

A seguir, eu apresento exemplos de frases nominais e frases verbais:

Frases nominais	Frases verbais
Linda casa 4 quartos.	Eu comprei uma linda casa com 4 quartos.
Vidas Secas.	Eu já li o livro “Vidas Secas”.
Nossa, que calor!	Naquele dia eu senti muito calor!
À sombra do Presidente.	Li a reportagem “À sombra do Presidente”, publicada em uma revista semanal.

As frases nominais são utilizadas comumente em títulos de obras/notícias/reportagens ou em descrições de objetos/locais/seres.

Obs.: ah, importante dizer: muitas **expressões interjetivas** também são analisadas como frases nominais.

Além de contextos mais particulares, em que ocorrem sozinhas, as frases nominais também são utilizadas internamente ao texto, de modo a trazer expressividade ao que está sendo escrito.

As frases verbais são utilizadas nos demais contextos, sendo mais abundantes porque possuem mais autonomia em relação ao contexto.

Uma boa definição de **frase** é dada por Othon M. Garcia:

Frase é todo enunciado suficiente por si mesmo para estabelecer comunicação (GARCIA, 2013).

Nessa definição, então, vemos que as duas formas de frase estão contempladas: as nominais e as verbais.

As frases também são classificadas quanto ao tipo:

- frases **declarativas** ou **enunciativas**: expressam um juízo;

Eu fui aprovado no concurso.

- frases **interrogativas** (diretas ou indiretas): têm função de interpelar o ouvinte;

Você viu o acidente?	[direta]
Quero saber onde a sua irmã mora.	[indireta]

- frases **exclamativas**: exprimem diversos sentimentos;

Não acredito!

- frases **optativas**: manifestam votos, desejos;

Deus me ajude.

- frases imperativas: exprimem ordem, pedido, súplica.

Saia daqui.

Pronto, já estamos de posse da noção de **Frase**. Podemos seguir com a caracterização da **Oração**.

ORAÇÃO: CONCEITO E CLASSIFICAÇÃO

A oração é uma expressão que possui como termo central um **verbo flexionado**. A importância de o verbo estar flexionado tem origem na seguinte comparação:

- a) José **ler** o jornal.
- b) José **leu** o jornal.

Das duas expressões acima, apenas uma é natural em língua portuguesa (a registrada em (b)). Além disso, apenas na expressão em (b) podemos fazer um juízo de verdadeiro ou falso. Quero dizer o seguinte: quando produzimos a expressão em (a), não é possível dizer se o que está dito é verdadeiro ou falso. No caso de (b), diferentemente, isso é possível (José pode ou não ter lido o jornal).

Assim, podemos afirmar que a expressão em (b) é uma oração, pois comporta uma proposição (a qual é passível de um juízo de verdadeiro ou falso). Também podemos dizer que apenas proposições que comportam um verbo finito são proposições, pois apenas verbos finitos são passíveis de juízo.

As gramáticas do português são consensuais na caracterização de uma oração como a junção de um SUJEITO e um PREDICADO (são os chamados **termos essenciais**). O **predicado** pode ser caracterizado como “aquilo que se afirma ou nega em relação ao sujeito”. Por isso dizemos que **o predicado se refere a um sujeito**. Temos, então, o seguinte:

Oração = Sujeito + Predicado

As orações podem ser **absolutas** ou **subordinadas**. No caso das absolutas, um único núcleo verbal é capaz de formar o predicado que será atribuído a um sujeito. Nas orações

subordinadas, uma estrutura oracional funciona como um elemento hierarquicamente inferior (isto é, que na oração absoluta não possui o *status* de oração, como um adjunto adnominal ou um objeto direto). Veremos as subordinadas na próxima aula, mas é importante que essa ideia já fique ativa em sua lembrança.

Para terminar essa parte sobre as orações, observo que a ideia de núcleo verbal é diferente de **um único verbo**. Veja as frases a seguir:

- a) A Joana **vai chegar** cedo.
- b) O rapaz **havia tido** uma grande dor de dente antes do tratamento.

Tanto a frase em (a) quanto a frase em (b) possuem apenas **uma oração**, pois a locução “vai chegar” funciona como um único núcleo verbal (chegará). O mesmo vale para “havia tido”, em (b), que equivale à forma “tivera”.

- a) A Joana **chegará** cedo.
- b) O rapaz **tivera** uma grande dor de dente antes do tratamento.

ORDEM DOS CONSTITUINTES

Um conteúdo bem recorrente em concursos públicos, principalmente em questões de reescrita, é a ordem dos constituintes (termos) da oração. O examinador, muitas vezes, propõe a mudança na ordem de um termo e pergunta se há ou não alteração de sentido/correção gramatical. Imagine a oração a seguir:

- a) **Apenas** a Maria usou o uniforme.
- b) A Maria **apenas** usou o uniforme.

E então, qual é o novo sentido resultante da alteração da posição da palavra “apenas”? Em (a), o sentido é de que somente a Maria usou o uniforme (e ninguém mais). Em (b), é dito que ela fez apenas uma ação: usar o uniforme (e não fez nada além disso). Veja como é importante

perceber essas alterações de sentido, certo? Isso é muito relevante em provas de concurso – muito mesmo.

Bom, voltando à teoria: no começo desta aula, eu falei que as expressões linguísticas são produzidas linearmente. Isso acontece na fonologia, na morfologia, na sintaxe e no texto. Vamos aos exemplos:

Fonologia: na sílaba “ca”, de “casa”, a consoante é seguida linearmente por uma vogal.

Morfologia: na palavra “casas”, a raiz “cas-” é seguida pela vogal temática “-a” e pelo morfema de plural “-s”.

Sintaxe: na oração “O rapaz assustou a colega”, o sujeito “O rapaz” é seguido pelo predicado “assustou a colega”.

Vamos agora olhar mais atentamente para essa sequência linear da oração.

Em português, a ordem canônica (padrão, direta) dos constituintes da oração é a seguinte:

SUJEITO	VERBO	OBJETO
---------	-------	--------

Essa ordem é chamada de “ordem **SVO**”. Na verdade, essa ordem poderia ser resumida em SP: SUJEITO E PREDICADO. Os predicados, como veremos, podem ser verbais, nominais e verbo-nominais. Quando verbais, podem selecionar um complemento (por exemplo, um objeto). É por isso que a ilustração padrão da ordem dos constituintes da oração é feita com **Verbo** e **Objeto** (termos que formam o predicado). Olhe o exemplo a seguir:

O rapaz	assustou	a colega.
Sujeito	Verbo	Objeto

A grande pergunta a ser feita é: por que é preciso conhecer essa ordem canônica? Agora há pouco eu falei nas alterações de sentido que a ordem de uma palavra pode ocasionar. Na oração acima (O rapaz assustou a colega), temos que o sujeito exerce a função semântica de agente (aquele que assusta) e o termo objeto exerce a função semântica de paciente (aquele que experiencia o susto). Se mudarmos a ordem dos termos, os papéis também são alterados:

No original:

O rapaz assustou a colega.

Sujeito Verbo Objeto

Agente Paciente

Mudando a ordem:

A colega assustou o rapaz.

Sujeito Verbo Objeto

Agente Paciente

Ficou claro? Bom, há outro fator importante na questão da ordem dos constituintes. Trata-se da pontuação do texto escrito. Veja, por exemplo, a regra mais importante no uso da vírgula:

Obs.: | NÃO SE SEPARA COM VÍRGULA o sujeito de seu predicado

Outra regra de vírgula faz referência à relação entre o verbo e o seu complemento (quando existe): **não se separa com vírgula o verbo de seu complemento.**

Mais uma regra de vírgula relacionada à ordem dos constituintes da oração: se algum constituinte estiver **deslocado** de sua ordem natural, deve-se indicar tal deslocamento por meio de vírgula. Veja só:

A colega, o rapaz assustou.

Objeto, Sujeito Verbo

A vírgula está presente para marcar uma ordem não canônica (ordem indireta, inversa): o objeto está à frente do sujeito.

Fica claro, então, saber que conhecer a ordem dos termos é determinante para o domínio da sintaxe da Língua Portuguesa.

Na sequência do curso, estudaremos cada um dos constituintes da oração. À medida que eles forem surgindo, eu indico a posição canônica de cada um e as possíveis mudanças de ordem (marcadas por vírgula). Em nossa última aula, eu sistematizarei as regras de vírgula, ok?

O gabarito comentado dessa aula contém exemplos de questões com o conteúdo relacionado à ordem canônica (e possíveis mudanças dessa ordem). Eu tentarei ser o mais explicativo e claro nesses comentários, certo?

Vamos seguir, agora, com a estrutura do período.

A ESTRUTURA DO PERÍODO

O período é uma unidade linguística que comporta uma ou mais orações. Na escrita, o período é marcado por letra maiúscula inicial e pontuação final (ponto final ou equivalente).

Os tipos de períodos são os seguintes:

- **Simples**, quando há uma única oração;
- **Composto**, quando há mais de uma oração:
 - Por **coordenação**: orações que são sintaticamente equivalentes (exercem função semelhante);
 - Por **subordinação**: quando uma oração exerce a função de constituinte sintático de uma oração principal.

A estrutura do período está vinculada a uma estrutura maior, a do parágrafo.

A ESTRUTURA DO PARÁGRAFO

Segundo Othon M. Garcia (2013), “o parágrafo é uma unidade de composição constituída por um ou mais de um período, em que se desenvolve determinada ideia *central, nuclear*, à qual se agregam outras, denominadas *secundárias*, as quais são intimamente relacionadas pelo sentido e logicamente decorrentes delas.

O parágrafo é a divisão do texto escrito, indicada pela mudança de linha, cuja função é mostrar que as frases aí contidas mantêm maior relação entre si do que com o restante do texto. Em textos jurídicos, o parágrafo é indicado pelo sinal (§), o qual é a junção de duas letras esse (ss), cada esse equivalendo às iniciais da expressão latina *Signum sectionis*, cujo significado é *sinal de seção*. Nos textos não jurídicos, a indicação do parágrafo é feita pelo recuo da linha em relação à margem esquerda.”

Professor, como esses conhecimentos são exigidos nas provas?

Certamente você já viu a questão solicitar que você encontre um trecho do texto, certo? Por exemplo: “no terceiro período do quarto parágrafo, o termo X pode ser substituído por Y”. Para encontrar corretamente o trecho, é preciso **localizar** o quarto parágrafo e, depois, o terceiro período desse parágrafo. Essa habilidade de localizar informações no texto pela referência a parágrafos e períodos deve ser bem trabalhada por você na resolução de questões, ok? Fique bem atento(a)!

Em questões de interpretação de textos, também é comum a avaliação da **ideia central** do parágrafo. Portanto, não deixe de registrar o quão importante é esse conteúdo para a sua prova, hein!

Além dos termos **frase, oração, período e parágrafo**, os estudos linguísticos (e algumas provas de concurso) fazem referência a uma outra noção linguística, a de **sintagma**. Eu adotei essa noção ao longo das aulas, por isso é importante trabalhá-la.

A NOÇÃO DE SINTAGMA

O **sintagma** é um conjunto de elementos que constituem uma unidade significativa dentro da oração e que mantêm entre si relações de dependência e de ordem. Os elementos organizam-se em torno de um elemento fundamental, denominado **núcleo**, o qual pode, por si só, constituir o sintagma.

Leia a oração a seguir, extraída do jornal Folha de São Paulo (26 de fevereiro de 2018). A transcrição segue a imagem:

Pacote contra corrupção para no Congresso

O pacote de iniciativas legislativas para combater a corrupção elaborado pela equipe da Operação Lava Jato e entregue ao Congresso Nacional em 2016 está parado e com remotas chances de sair do papel neste ano.

As “dez medidas contra a corrupção”, com itens polêmicos, foram desfiguradas na Câmara e esperam análise no Senado. **Poder A4**

Pacote contra corrupção para no Congresso

O pacote de iniciativas legislativas para combater a corrupção elaborado pela equipe da Operação Lava Jato e entregue ao Congresso Nacional em 2016 está parado e com remotas chances de sair do papel.

No corpo do texto (sem negrito), há apenas um (1) período simples. Você consegue identificar o sujeito da oração presente nesse período? Vamos lá:

Sujeito	Predicado
O pacote de iniciativas legislativas para combater a corrupção elaborado pela equipe da Operação Lava Jato e entregue ao Congresso Nacional em 2016	Está parado e com remotas chances de sair do papel.

Estamos diante de um sujeito “grandão”, não é? Apesar desse sujeito ser grandão, é possível encontrar o núcleo: **pacote**. Em torno desse núcleo, há diversos elementos subordinados

ao núcleo “pacote”. Todo o grupo **NÚCLEO + ELEMENTOS SUBORDINADOS** forma uma unidade significativa, denominada **sintagma**. Para mostrar que estamos diante de uma unidade significativa, basta verificar se esse sujeito da frase acima pode ser substituído pelo pronome reto “ele” (de terceira pessoa, masculino, singular – semelhante aos traços do termo “pacote”):

Ele está parado e com remotas chances de sair do papel.

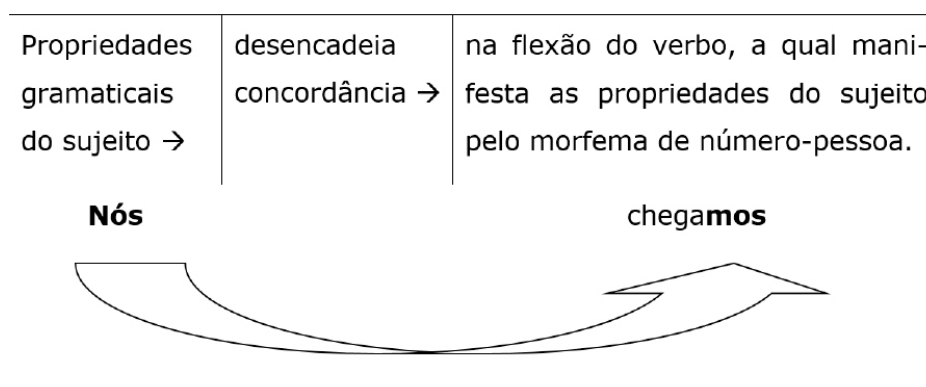
O pronome “ele” substitui não apenas o núcleo, mas o grupo **NÚCLEO + ELEMENTOS SUBORDINADOS**. Com isso, comprovamos estar diante de um sintagma.

Tudo certo, então. Fechamos, aqui, as noções elementares de sintaxe. Podemos seguir com a caracterização do período simples. Começamos pelos termos essenciais (sujeito e predicado) e seguimos com os termos integrantes da oração.

SUJEITO

Talvez a noção de sujeito seja a mais importante em todo o conteúdo de gramática para concursos públicos. Há muitas, muitas questões sobre essa função sintática – e é quase certo que haverá uma questão sobre ela em sua prova.

Já disse que uma oração é formada pelo par [SUJEITO – PREDICADO]. Em termos informacionais, o predicado é tudo aquilo que se afirma ou nega a respeito do sujeito. Sintaticamente, o predicado estabelece uma relação de **concordância** com o seu sujeito. Essa concordância pode ser entendida como um processo de *harmonização* entre as propriedades gramaticais de número e pessoa do sujeito e de flexão verbal (que são manifestadas pelo morfema de número-pessoa).



Podemos entender a relação entre o sujeito “Nós” e o predicado “chegamos” da seguinte maneira:

- Relação **informacional**: “chegar” é o que se afirma em relação a um grupo de indivíduos (“nós”);
- Relação de **concordância**: o sujeito possui as propriedades de número (plural) e pessoa (primeira). Essas propriedades são representadas pela flexão do verbo “chegar”: desinência “-mos”, que significa **primeira pessoa do plural**.

Há ainda uma última propriedade gramatical caracteriza o sujeito de uma oração. Vamos entendê-la a partir do contraste entre as frases a seguir:

- a) João encontrou um antigo professor.
- b) **Ele** encontrou um antigo professor.
- c) **Ele o** encontrou.

Na frase em (a), temos o sujeito “João” e o predicado “encontrou um antigo professor”. Se substituirmos o sujeito “João” por um pronome equivalente (isto é, de terceira pessoa do singular), temos a frase em (b): “Ele encontrou um antigo professor”.

Além de “João”, outro termo da frase em (1a) pode ser substituído por um pronome: é o objeto (complemento direto do verbo) “um antigo professor”. A substituição transforma o objeto no pronome “o” (de terceira pessoa do singular), e temos a frase em (c).

Está claro até aqui? O que eu estou tentando dizer é o seguinte: o sujeito e o objeto de uma oração podem ser substituídos por formas pronominais. A frase em (c) é uma representação disso: o sujeito “João” foi substituído pelo pronome “Ele” e o objeto “um antigo professor” foi substituído pelo pronome “o”.

Essa substituição dos pronomes não é aleatória. Trocar o sujeito “João” pelo pronome “o” tornaria a oração incorreta:

- d) **O** encontrou um antigo professor.

É por isso que a tradição gramatical afirma que **os pronomes pessoais retos** exercem a função de **sujeito da oração**. Relembrando os pronomes pessoais retos (que exercem a função de sujeito), temos:

- 1ª pessoa do singular **EU**
- 2ª pessoa do singular **TU**
- 3ª pessoa do singular **ELE/ELA**
- 1ª pessoa do plural **NÓS**
- 2ª pessoa do plural **VÓS**
- 3ª pessoa do plural **ELES/ELAS**

Os pronomes que exercem as funções sintáticas de **objeto direto** e objeto indireto serão abordados na sequência dessa nossa aula.

Outros pronomes também podem exercer a função sintática de sujeito:

Pronomes que podem exercer a função sintática de sujeito		
Demonstrativos	Indefinidos	Relativo
este(s), esta(s), isto	Algum(a)(s)	Que
esse(s), essa(s), isso,	Alguém	O qual
aquele(s), aquela(s), aquilo	Nenhum(a)(s)	Os quais
	Ninguém	A qual
	Outro(a)(s)	Os quais
	Outrem	
	Muito(a)(s)	
	Pouco(a)(s)	
	Certo(a)(s)	
	Vários(as)	
	Tanto(a)(s)	
	Quanto(a)(s)	
	Qualquer	
	Quaisquer	
	Nada	
	Cada	
	Algo	

Os pronomes **possessivos** e **interrogativos** também podem funcionar como sujeitos sintáticos, mas são mais exigentes em relação à presença de um determinante.

Pronto, agora temos uma definição mais clara de sujeito:

- o sujeito é o termo da oração sobre o qual recai a predicação (sobre o qual se diz algo). É nessa noção que fazemos a pergunta para encontrar o sujeito de uma predicação: **quem é que [predicado]**? A resposta a essa pergunta dirigida ao predicado será o sujeito da oração;
- o sujeito é o termo com o qual o verbo concorda (isto é, o verbo concorda em número e pessoa com o seu sujeito); e
- o sujeito, quando em forma pronominal, manifesta-se sob a forma de um pronome pessoal reto.

Agora discutirei os tipos de sujeito, a saber:

- DETERMINADO (EXPLÍCITO):
 - Simples
 - Composto
- DETERMINADO: OCULTO, ELÍPTICO OU DESINENCIAL
- INDETERMINADO

Também consideraremos a **oração sem sujeito**.

O SUJEITO DETERMINADO SIMPLES

O sujeito simples é aquele cujo núcleo é formado por **um único elemento**. Esse elemento pode ser um substantivo ou um pronome.

- | | |
|-----------------------------------|-------------------------------|
| a) O rapaz chegou cedo. | [um único núcleo substantivo] |
| b) Nós estamos de partida. | [um único núcleo pronominal] |

Lembrando que esse único elemento pode estar indicando pluralidade, ok? Nesse caso, o verbo concordará no plural. Simples, portanto, é o núcleo sintático do sujeito (isto é, apenas um núcleo). Se dissermos:

Os melhores **amigos** do Pedro chegaram

O sujeito será determinado simples, com um único núcleo (plural): “amigos”.

O SUJEITO DETERMINADO COMPOSTO

O sujeito composto é aquele formado por dois ou mais núcleos (substantivos e/ou pronominais).

- a) O **Ofélia**, o **Arnaldo** e o **Antenor** chegaram cedo.
- b) **Eu**, **ele** e **ela** participaremos da atividade.

O sujeito determinado simples e o sujeito determinado composto apresentados acima (2a-b e 3a-b) são **EXPLÍCITOS**. Isso quer dizer que a forma sintática do sujeito está representada foneticamente (estão presentes, explícitos).

A ideia de **DETERMINADO** é a seguinte: um sujeito é **determinado** se for possível identificá-lo na cadeia do discurso. No caso dos sujeitos explícitos, fica claro que é possível determinar (identificar) o sujeito. A questão é que nem sempre os sujeitos estão explícitos (representados foneticamente): esse é o caso dos sujeitos implícitos (chamados de **elípticos**, **ocultos** ou **desinenciais**).

Os sujeitos implícitos (elípticos, ocultos ou desinenciais) são aqueles em que é possível recuperar o sujeito na cadeia do discurso (isto é, são determinados). Para identificá-los, é preciso olhar para a flexão do verbo (desinência), como a seguir:

- a) **Saí** mais cedo para poder assistir ao jogo.
[**EU saí**: 1ª pessoa do singular]
- b) **Ficamos** esperando por muito tempo.
[**NÓS ficamos**: 1ª pessoa do plural]
- c) A moça estava entediada. Toda vez **olhava** para o relógio.
[**ELA olhava**: 3ª pessoa do singular]
- d) O vendedor e a cliente não se entenderam. **Ficaram** discutindo em voz alta.
[**ELES ficaram**: 3ª pessoa do plural]

As formas imperativas (de 2ª pessoa, singular ou plural) também possuem sujeito determinado implícito (porque é possível identificar o sujeito do verbo, que é de segunda pessoa: com quem se fala).

O SUJEITO INDETERMINADO

É possível que, em um texto, não se queira ou não se saiba referenciar o sujeito na cadeia do discurso. Só é possível indeterminar o sujeito com a 3ª pessoa: isso porque a 1ª pessoa e a 2ª pessoa SEMPRE estão presentes na cadeia do discurso (a 1ª pessoa é o enunciador; a 2ª pessoa é o receptor).

As duas estruturas de sujeito indeterminado são as seguintes:

- Verbos na 3ª pessoa do plural SEM referente anterior:

- a) **Disseram** que você se veste mal.
- b) Se **quiserem** falar mal de mim, que **falem**.

- Verbo* na 3ª pessoa do singular (SEMPRE!) + **-se****.

Obs.: * Esse verbo deve ser **intransitivo** ou **transitivo indireto**. Se for transitivo direto, é preciso analisar se há ou não sujeito presente (se houver, estaremos diante de uma passiva sintética).

** A forma “-se”, nessa construção, é chamada de **índice de indeterminação do sujeito**.

- a) **Vive-se** bem quando há serviços públicos de qualidade.

[verbo intransitivo na 3ª pessoa do singular + “-se”]

- b) **Lê-se** pouco nas escolas públicas.

[verbo intransitivo na 3ª pessoa do singular + “-se”]

- c) **Precisa-se** de bons educadores nas escolas públicas.

[verbo transitivo indireto na 3ª pessoa do singular + “-se”]

Na próxima aula de nosso curso, compararemos as construções acima com as passivas sintéticas.

Vamos agora estudar a oração SEM sujeito.

A ORAÇÃO SEM SUJEITO

É possível que uma predicação não seja atribuída a nenhuma entidade. Por exemplo, veja a frase “Choveu muito ontem”. Não faz sentido algum realizar a pergunta “quem choveu?” – pergunta essa que poderia recuperar o sujeito da oração.

A oração sem sujeito possui como núcleo um **verbo impessoal**, o qual SEMPRE ocorre na forma da **terceira pessoa do singular**. São impessoais os seguintes verbos (seguidos dos exemplos):

- Verbos que exprimem **fenômenos meteorológicos**:

- a) Todos os dias choveu torrencialmente.
- b) No Piauí faz muito calor.
- c) Na Rússia faz muito frio.
- d) Raramente neva no Brasil.

- Verbos que **denotam tempo** decorrido:

- a) Faz 10 minutos que estou esperando.
- b) Faz 5 anos que não vou a Curitiba.

- Verbos **haver** no sentido de **existir***:

- a) Havia muitos feridos no incêndio.
- b) Houve muitos manifestantes na Praça Cívica.

Obs.: *Quando for possível substituir **“haver”** por **“existir”**, estamos diante de um verbo **“haver”** impessoal. No entanto, quando a substituição for realizada, o verbo **“existir”** DEVE manifestar concordância (ou seja, **“existir”** não é impessoal):

- a) Existiam muitos feridos no incêndio.
- b) Existiam muitos manifestantes na Praça Cívica.

Quando o verbo “haver” estiver sendo usado em perífrases verbais (sem ter sentido existencial), a concordância deve ocorrer:

Eles **havam comprado** todo o equipamento.

- Verbos que denotam **suficiência** ou **sensação**:

- a) Basta de guerras!
- b) Chega de lamúrias.

Ufa! Quanto detalhe nessa parte sobre a noção de sujeito..



PEGADINHA DA BANCA

Grande parte das bancas, principalmente a CEBRASPE, a FCC e a FGV, avalia a situação em que o **sujeito da oração ocorre APÓS O PREDICADO**. Como vimos na aula anterior, a ordem canônica da oração é SVO, mas em muitos textos o sujeito está posposto, como em “Disse o rapaz que nunca mais voltaria lá”. Nesse caso, vale a pena sempre perguntar ao predicado: “quem é que [predicado]?”. Fique atento(a)!



ATENÇÃO

Olha só, essa informação é muito importante: **NÃO EXISTE SUJEITO PREPOSICIONADO** (isto é, introduzido por preposição). Essa é uma lei em Língua Portuguesa. Assim, sempre que houver um termo preposicionado, certamente ele não será o sujeito da oração.

Para encerrar essa parte da aula sobre a função de sujeito, falo brevemente sobre o **sujeito oracional**. Observe as orações a seguir:

- a) Comer frituras não é saudável.
- b) Importava descobrir e estudar o comportamento da COVID-19.
- c) Cumpre trabalharmos bastante

Nas orações acima, temos um sujeito nucleado por uma forma verbal (o infinitivo, flexionado ou não). Para encontrá-los, basta fazer a pergunta: “quem é que [predicado]?”, chegando às seguintes respostas:

- a) comer frituras
- b) descobrir e estudar o comportamento da COVID-19
- c) trabalharmos bastante

Todas essas formas são consideradas **sujeitos oracionais**.

Pronto, isso basta em relação à função sintática de sujeito. Podemos seguir com o trabalho de análise sintática. Estudaremos agora o predicado.

PREDICADO: NOMINAL, VERBAL E VERBO-NOMINAL

Na parte anterior dessa nossa aula, falamos da “parte à esquerda” do par **SUJEITO** - **PREDICADO**. Agora vamos voltar a nossa atenção para a “parte à direita”: os tipos de predicado.

Para compreender os tipos de predicado, precisamos conhecer alguns pré-requisitos:

- primeiramente, você deve saber (na verdade, lembrar-se de) que há dois tipos de verbos: os **lexicais** e os **funcionais**;
- em segundo lugar, você deve saber que, na oração, há termos **INTEGRANTES** e termos **ACESSÓRIOS**.

Os verbos lexicais são aqueles em que há conteúdo semântico relativo ao evento verbal: “cantar”, “beber”, “dormir”, “esperar”, “sorrir”, “entregar”, “doar”. Nesse grupo de verbos, é possível “imaginar” o evento – e, nesse evento, há participantes (alguém que entrega, alguém que canta etc.). Ficou claro?

Os verbos funcionais, por outro lado, são “fracos” em termos de conteúdo semântico. A função desses verbos funcionais é a de unir um sujeito a um predicado de natureza nominal (um adjetivo ou um substantivo) ou preposicional. Aqui, quando imaginamos o que é predicado ao sujeito, conseguimos apenas “visualizar” o predicado de natureza nominal (ou preposicional), e o verbo funcional fica apenas como um suporte das informações de modo-tempo e número-pessoa (além de aspecto). Vamos diferenciar a partir dos exemplos a seguir:

- (a) João **caminhou** lentamente até a amada.
- (b) João **está** apaixonado.

Em (a), o predicado é formado por um verbo lexical (**caminhar**), e conseguimos imaginar o evento “João caminhando até alguém (a amada)”. Em (b), diferentemente, não é o verbo “estar” que funciona como núcleo do predicado. Quem funciona como predicador é o adjetivo “apaixonado”: o verbo “estar” comporta as informações de modo-tempo e número-pessoa e denota uma noção aspectual de **estado** (transitório, passageiro). Fica claro, então, que em (a) temos um verbo lexical e em (b) temos um verbo funcional.

Mas é preciso tomar cuidado com os verbos funcionais. Esse grupo é formado por verbos que se diferenciam em termos aspectuais, como podemos ver na sequência a seguir:

- a) João **está** cansado.
- b) João **parece** cansado.
- c) João **continua** cansado.
- d) João **ficou** cansado.
- e) João **permanece** cansado.

Veja que, a cada verbo funcional (“estar”, “parecer”, “continuar”, “ficar”, “permanecer”), há mudança na interpretação aspectual em relação ao cansaço sentido por João. Portanto, temos que relativizar ao dizer que os verbos funcionais são vazios de semântica.

Esses verbos funcionais são comumente chamados de **verbos de ligação** (cópula ou **verbo predicativo**).

No caso dos verbos lexicais, precisamos diferenciar os **termos integrantes** dos **termos acessórios**. Vamos começar pelos exemplos:

- a) O síndico entregou a ata para os participantes antes de começar a reunião.
- b) O marombeiro comeu os suplementos logo após o treino.

Para identificar os **termos integrantes** e os **termos acessórios**, dois recursos podem ser adotados:

Obs.: **Semântico:** a retirada de determinado termo faz “falta” na interpretação da oração?
Gramatical: é possível substituir o termo por um pronome pessoal oblíquo?

Vamos tentar aplicar esses dois recursos:

- a) O síndico entregou **a ata** para os participantes antes de começar a reunião.
- a') O síndico entregou a ata **para os participantes** antes de começar a reunião.
- b) O marombeiro comeu **os suplementos** logo após o treino.

Você conseguiu perceber que, se retirarmos o termo “a ata” e “para os participantes” da frase (a), esses termos fazem “falta”. O mesmo acontece com o termo “os suplementos”, de (b).

Professor, não entendi essa ideia de um termo “fazer falta”.

É mais ou menos assim: imagine alguém que você nunca viu na vida aparecendo do nada e dizendo:

O síndico entregou a ata para os participantes antes de começar a reunião.

Você, mesmo que desconheça esse alguém, será capaz de compreender o que foi dito. Imagine a mesma situação: um desconhecido chegando do nada e dizendo

O síndico entregou para os participantes antes de começar a reunião.

Certamente você não entenderia a mensagem por completo. Isso porque falta um complemento da informação verbal: a **coisa** entregue pelo síndico.

É isso. Espero ter ficado um pouco mais claro agora.

Bom, falamos sobre os termos que “fazem falta”. Agora vamos falar dos termos que “não fazem falta”:

- a) O síndico entregou a ata para os participantes antes de começar a.
- b) O marombeiro comeu os suplementos logo após o treino.

Em (a), o termo “antes de começar a reunião” foi retirado e não fez falta (no sentido de que podemos compreender a mensagem mesmo sem esse trecho). O mesmo acontece em (b): “logo após o treino” é dispensável.

Muito bem, agora podemos informar o seguinte: os termos “que fazem falta” (isto é, que não podem ser omitidos) são chamados de **termos integrantes**; os termos “que não fazem falta” (isto é, que pode ser omitidos) são chamados de **termos acessórios**. Esse é o resultado da aplicação do critério **semântico**.

Vamos, agora, falar sobre o critério sintático:

Obs.: Apenas termos integrantes poderão ser substituídos por pronomes pessoais oblíquos.

Lembrando a nossa aula sobre pronomes, estes são os pronomes pessoais oblíquos:

Oblíquos átonos (sem preposição)	Oblíquos tônicos (com preposição)
me	mim
te	ti
o, a, lhe, se	ele/ela/si
nos	nós
vos	vós,
os, as,	eles/elas/si
lhes, se	

Os termos integrantes das sentenças em (a) e (b) podem ser substituídos pelos seguintes pronomes:

a) O síndico entregou a ata para os participantes antes de começar a reunião.

O síndico **a** entregou para **eles** (ou **lhes**, no lugar de “para eles”).

b) O marombeiro comeu os suplementos logo após o treino.

O marombeiro **os** comeu.

Perceba que os termos acessórios (“antes de começar a reunião” e “logo após o treino”) não podem ser substituídos por pronomes pessoais oblíquos.

Bom, os pré-requisitos estão apresentados. Agora podemos partir para os tipos de predicado.

PREDICADO NOMINAL

Os predicados nominais podem ser nucleados por um adjetivo, um substantivo ou uma preposição:

- | | |
|---|---------------|
| a) O réu é inocente . | [adjetivo] |
| b) Ele é um marinheiro . | [substantivo] |
| c) Anápolis está entre Brasília e Goiânia. | [preposição] |

No processo de predicação, será o adjetivo, o substantivo ou a preposição o centro informacional da predicação.

PREDICADO VERBAL

Os predicados verbais se diferenciam dos predicados nominais por aqueles terem um verbo lexical como núcleo predicativo. Os verbos que podem ser núcleo de predicado verbal são estes:

[Transitividade]	[TIPO DE COMPLEMENTO (TERMO INTEGRANTE)]
Verbos intransitivos:	sem complemento
Verbos transitivos:	direto
	indireto
	direto e indireto (bitransitivo)

A diferença entre verbos intransitivos e transitivos é a seguinte:

- os verbos **intransitivos não exigem um termo que os complete** (e esse “completar” é semântico e categorial).

- os verbos **transitivos** são aqueles que **exigem um termo que os complete** (e essa complementação é semântica e categorial). Esse termo é o que estamos chamando de **termo integrante**. Na tradição gramatical, os termos integrantes de verbos são chamados de **complementos verbais**.

Vamos agora olhar alguns exemplos de verbos **intransitivos**:

- a) João **dormiu** bem.
- b) A Ana **ri** alto.
- c) O Pedro **morreu** cedo.

Nenhum desses verbos (“dormir”, “rir”, “morrer”) exige termo que os complete. As formas “**bem**”, “**alto**” e “**cedo**” são termos de outro tipo.

Nos exemplos a seguir, temos verbos **transitivos** (que selecionam/exigem complemento, destacados entre colchetes):

- (16) a) Eu **tomei** [o café] ainda cedo.
- b) Ele **obedecia** [aos superiores].
- c) O professor **entregou** [a apostila] [aos alunos].

Como podemos ver, há uma diferença entre os complementos: alguns são preposicionados; outros, não.

Quando um verbo seleciona um termo sem preposição (como em (a): [o café]), esse verbo será transitivo direto. O nome do complemento verbal sem preposição é **objeto direto**. Tipicamente, os objetos diretos carregam o papel semântico de **paciente** (isto é, de afetado pela ação).

Quando um verbo seleciona um termo com preposição (como em (b): [aos superiores], com a preposição “a”), esse verbo será transitivo INdireto. O nome do complemento verbal com preposição é **objeto INdireto**. Assim, a preposição torna INDIRETA a relação entre o verbo e seu complemento.

Em (c), temos um verbo que seleciona um objeto direto e um objeto indireto (ambos são necessários, indispensáveis). Nesse caso, estamos diante de um verbo transitivo direto e indireto (bitransitivo).

E aí, ficou claro? Eu espero que sim. Na aula sobre regência, retomaremos essas noções, principalmente sobre os tipos de complementos preposicionados selecionados pelo mesmo verbo. Também voltaremos a esse assunto na aula sobre orações subordinadas.

PREDICADO VERBO-NOMINAL

O predicado verbo-nominal, como o nome sugere, é formado por um núcleo verbal (lexical) e um núcleo nominal (tipicamente, um adjetivo).

Veja o exemplo:

a) A professora chegava sempre atrasada.

Na frase acima, há dois núcleos que predicam o sujeito “A professora”: o verbo “chegar” (predicador verbal) e o adjetivo “atrasada” (predicador nominal). É por isso que o predicado se chama verbo-nominal (porque há dois predicados, um verbal e um nominal).

PREDICATIVO DO SUJEITO E PREDICATIVO DO OBJETO

O predicativo do sujeito está presente nos predicados nominais. Assim, na frase “Ela está assustada”, o adjetivo “assustada” é o predicativo do sujeito. Em predicados verbo-nominais, também temos o predicativo do sujeito. Em “João estudou doente”, o sujeito “João” é predicado pelo verbo “estudar” e pelo adjetivo “doente”.

O predicativo do objeto, diferentemente, é uma forma adjetiva que predica um objeto (complemento) de um verbo transitivo. Veja este par de exemplos:

a) Eu encontrei a rua **silenciosa**.

b) Eu devolvi a revista **rasgada**.

Percebeu que “silenciosa” é uma predicação direcionada ao termo “a rua”? Era a rua que era silenciosa.

Um ponto importante na descrição dos predicativos: sempre haverá concordância (de gênero e número) entre o predicativo (do sujeito ou do objeto) e o termo predicado. Esse é um

fator que diferencia o predicativo de um advérbio, como em “A menina fala rápido”, em que “rápido” é um advérbio. Em frases como “O vizinho caminha preocupado”, não é possível definir se “preocupado” é um adjetivo ou um advérbio (equivalendo a “preocupadamente”), pois não há distinção morfológica. Apenas o contexto esclarecerá. Se a frase fosse “A vizinha caminha preocupada”, não haveria dúvida: apenas poderíamos classificar “preocupada” como predicativo do sujeito (porque existe concordância). Ficou claro?

Outra distinção importante existe entre adjunto adnominal e predicativo do objeto. Por exemplo, como diferenciar sintaticamente as duas interpretações da frase a seguir?

Eu devolvi a revista rasgada.

- (i) quando eu peguei a revista emprestada, ela não estava rasgada. Ao lê-la, acabei rasgando uma página (sem querer!). Quando eu a devolvi, ela estava rasgada (diferentemente de quando eu a peguei).
- (ii) quando eu peguei a revista emprestada, ela já estava rasgada. Quando eu a devolvi, ela manteve esse estado de “rasgada” (tal qual quando eu a peguei).

Para diferenciar as interpretações, temos a seguinte estratégia: transformar o objeto em um pronome (no caso, pelo pronome oblíquo átono “a”).

A interpretação apresentada em (i) acima possui a seguinte forma: “Eu **a** devolvi rasgada”. Nesse caso, o pronome “a” representa apenas o objeto direto “a revista”.

Já a interpretação apresentada em (ii) acima possui a seguinte forma: “Eu **a** devolvi”. Nesse caso, o pronome “a” representa toda a sequência “a revista rasgada”.

Por que isso é importante em sua preparação para concurso? Simplesmente porque a banca examinadora cobra esse tipo de distinção. Vou adiantar a nossa seção QUESTÕES DE CONCURSO. Lá você verá o seguinte trecho:

De que adiantaria, então, tornar a lei mais rigorosa

Desse trecho, a banca pergunta se o termo “mais rigorosa” funciona como um predicativo do termo “a lei”. E aí, como resolver a questão? Pois é, eu explico. Preste atenção!

Obs.: | PREDICATIVO: não forma um constituinte com o objeto predicado.
| ADJUNTO ADNOMINAL: forma um constituinte com o objeto.

Assim, temos que, na frase “Eu devolvi a revista rasgada”, a interpretação (i) leva em consideração que o termo “rasgada” é um predicativo do objeto, já que “rasgada” **NÃO** forma constituinte com o objeto “a revista” (e temos a forma “Eu a devolvi rasgada”).

A interpretação em (ii) leva em consideração que o termo “rasgada” é um adjunto adnominal, já que “rasgada” **FORMA** constituinte com o objeto “a revista” (e temos a forma “Eu a devolvi”).

Lembrando que substituir um termo nominal por um pronome é um teste para verificar se estamos ou não diante de um constituinte (de um sintagma).

Vamos voltar ao trecho da questão do concurso, aplicando a substituição pelo pronome “a”:

a) De que adiantaria, então, tornar a lei mais rigorosa
a') De que adiantaria, então, torná-la mais rigorosa [-la = a lei]
a'') De que adiantaria, então, torná-la [-la = a lei mais rigorosa]. Essa forma está incorreta, porque não faz sentido.

Percebeu que o pronome “-la” equivale ao nome “a lei”. Isso significa que a forma “mais rigorosa” **NÃO** forma constituinte com o termo “a lei”: é por isso que devemos classificá-la como predicativo do objeto. A questão, então, deve ser considerada **certa**.

Finalizamos, então essas funções sintáticas, ok? Vamos agora falar sobre outros termos: o aposto e o vocativo.

APOSTO

Para falarmos sobre o aposto, precisamos relembrar uma propriedade dos substantivos: eles possuem índice referencial (ou seja, podem ser referidos, retomados ao longo da cadeia do discurso). Um aposto é uma expressão linguística que compartilha o mesmo índice referencial de um substantivo (ou pronome) – são, por isso, quase equivalentes. Vejamos os exemplos:

- a) Paulo ganhou dois presentes: um relógio e uma bicicleta.
b) Ela – a aluna – saiu por último.

Em (a), o termo “dois presentes” possui a mesma referência de “um relógio e uma bicicleta”. Em (b), o pronome “Ela” e o substantivo “a aluna” também partilham a mesma referência.

É importante notar o seguinte: um aposto é uma expressão de natureza substantiva (alguns gramáticos analisam outros tipos de aposto, mas raramente isso é abordado em concursos). Por ser uma expressão de natureza substantiva (por padrão), são raros os casos de aposto preposicionado.

Outra coisa importante a ser notada: o aposto é tipicamente marcado por pontuação (os casos de aposto não demarcado por pontuação também são menos frequentes e raramente são cobrados em concursos públicos). Em meio de oração, será isolado por vírgulas, travessão ou parênteses. O uso de dois-pontos também é muito comum para indicar o aposto.

A tradição gramatical (Bechara, 1999, por exemplo) classifica três tipos de aposto:

i. Explicativo ou identificativo:

Pedro II, **imperador do Brasil**, desejava ser professor.

ii. Enumerativo:

Tudo – alegrias, tristezas e preocupações – ficava evidente.

iii. Distributivo:

Gonçalves Dias e José de Alencar são grandes escritores brasileiros,
este na prosa e aquele na poesia.

Nas Questões de Concurso, você verá que a noção de aposto é sempre avaliada em processos seletivos. Lembre-se: praticando, você fixa muito mais o conteúdo teórico.

Na parte final dessa aula, trabalharemos um termo não oracional: o vocativo. É bem rapidinho (mas muito importante!).

VOCATIVO

Podemos definir o vocativo da seguinte maneira:

O vocativo é uma expressão de natureza exclamativa por meio da qual chamamos ou pomos em evidência a pessoa a quem nos dirigimos.

(Bechara, 1999)

Assim, você pode traduzir a ideia de vocativo como um **chamamento**, uma evocação do interlocutor (ou interlocutores). É uma forma linguística utilizada para se dirigir à segunda pessoa do discurso (singular ou plural).

Sintaticamente, o vocativo é um termo que está à parte tanto do sujeito quanto do predicado (ou seja, O VOCATIVO NÃO FAZ PARTE DA ORAÇÃO). Por isso, o vocativo É SEPARADO POR VÍRGULA(S), SEMPRE! Vamos aos exemplos:

- a) José, precisamos de você agora.
- b) Olá, meninos!
- c) Vamos, Antônio, estamos te esperando há muito tempo!

Bom, agora encerramos essa primeira parte sobre a sintaxe do período simples. Faça os exercícios e revise o que for necessário, certo? Bons estudos!

RESUMO

Em nossa aula, vimos que uma **frase** é a expressão que exerce função comunicativa. Há dois tipos de frase, a **nominal**, que NÃO possui verbo flexionado; e a **verbal**, que POSSUI verbo flexionado. As frases podem ser: declarativas (ou enunciativas), interrogativas, optativas e imperativas.

Já a **oração** é a expressão que possui como termo central um **verbo flexionado**. É formada pelo par Sujeito - Predicado.

Sobre a **ordem dos constituintes da oração**, temos a **formação canônica como SVO** (Sujeito, Verbo, Objeto). Mudanças nessa ordem podem gerar alteração de sentido, sendo muitas vezes pertinente o uso de pontuação.

O **período**, por sua vez, é unidade linguística formada por uma ou mais orações. Inicia-se por maiúscula e encerra-se por ponto-final ou equivalente. O período pode ser simples ou composto (por coordenação ou por subordinação).

Também mostramos a natureza do parágrafo, caracterizando-o como uma unidade de composição (textual).

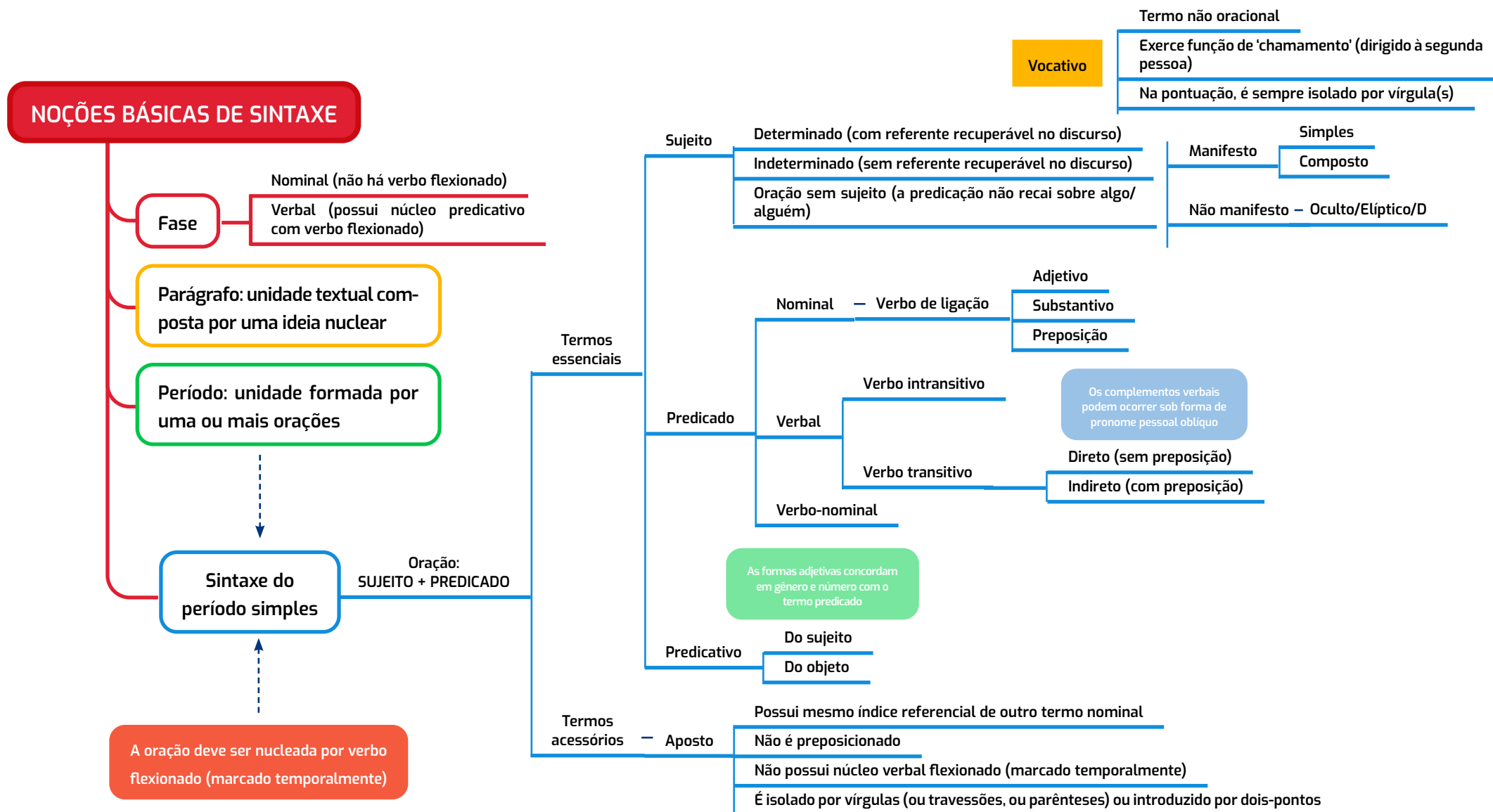
Em relação aos termos essenciais da oração, trabalhamos o **sujeito** e o **predicado**. O **sujeito** é caracterizado por desencadear concordância no verbo e por ser alvo da predicação, além de poder ocorrer sob a forma de um pronome pessoal reto. O **predicado**, por sua vez, pode ser verbal, nominal ou verbo-nominal, a depender do(s) núcleo(s) predicator(es). No nominal, pode ter como núcleo um adjetivo, um substantivo ou uma preposição. No verbal, pode ter como núcleo um verbo intransitivo, transitivo direto, transitivo indireto ou transitivo direto e indireto. Os termos que complementam um verbo (em um predicado nominal) são denominados **complementos nominais** (podendo ser expressos por pronomes pessoais oblíquos).

Estudamos os termos predicativos. Observamos que: (i) tanto o predicativo do sujeito quanto o do objeto manifestam concordância de gênero e número com o termo predicado; (ii) o predicativo do sujeito está situado em um predicado nominal (verbo auxiliar + forma adjetiva); (iii) que o predicativo do objeto não forma constituinte sintático com o objeto (e, desse modo, a estrutura [OBJETO – PREDICATIVO DO OBJETO] não pode ser substituída por forma pronominal oblíqua única).

Sobre o **aposto**, destacamos que é um termo que possui o mesmo índice referencial do nome e é separado por pontuação. O aposto nunca ocorre preposicionado e não possui forma verbal flexionada.

Por fim, fechamos a aula falando sobre o **vocativo**, termo não oracional que exerce função de chamamento, sendo dirigido à segunda pessoa. Destacamos que, na pontuação, o vocativo é isolado por vírgula(s).

MAPA MENTAL



GLOSSÁRIO

Aposto: substantivo ou locução substantiva que, colocados ao lado de outro ou de um pronome e sem auxílio de preposição, explicam, precisam ou qualificam o antecedente. O aposto não tem função sintática por si mesmo e adquire o valor do termo a que se refere.

Frase: construção que encerra um sentido completo, podendo ser formada por uma ou mais palavras, com ou sem verbo; pode ser afirmativa, negativa, interrogativa, exclamativa ou imperativa.

Objeto direto: complemento de verbo transitivo direto introduzido sem preposição, representado por um sintagma nominal ou por pronome oblíquo átono ou por uma oração completiva; complemento direto.

Objeto indireto: complemento de verbo transitivo indireto, a ele ligado por uma preposição. O objeto indireto pode ser representado pelos pronomes pessoais oblíquos átonos – neste caso, sem preposição.

Oração: frase, ou membro de frase, que contém um verbo flexionado.

Ordem direta: sequência das palavras na frase que não é marcada estilisticamente (no português, a ordem direta na frase é sujeito – verbo – objeto direto – objeto indireto)

Ordem indireta: sequência das palavras na frase que não é a direta (canônica) e, por isso, é marcada estilisticamente (via entonação ou pontuação).

Parágrafo: divisão de um texto escrito, indicada pela mudança de linha, cuja função é mostrar que as frases aí contidas mantêm maior relação entre si do que com o restante do texto.

Período: frase que contém uma ou mais orações.

Predicado: o que se afirma ou se nega a respeito do sujeito da oração.

Predicativo do objeto: aquele que expressa um atributo ou circunstância do objeto direto.

Predicativo: que predica; que serve para predicar.

Proposição: expressão linguística de uma operação mental (o juízo), composta de sujeito, verbo (sempre redutível ao verbo ser) e atributo, e passível de ser verdadeira ou falsa; enunciado.

Sintagma: unidade linguística composta de um núcleo (por exemplo, um verbo, um nome, um adjetivo etc.) e de outros termos que a ele se unem, formando uma locução que entrará na formação da oração.

Sujeito: termo da oração sobre o qual recai a predicação da oração e com o qual o verbo concorda.

Vocativo: diz-se de ou forma linguística usada para chamamento ou interpelação ao interlocutor no discurso direto.

QUESTÕES DE CONCURSO

QUESTÃO 1 (IBAM/AUXILIAR/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015) Na oração **“Ainda existe muita resistência de admitir uma violência específica contra a mulher, uma violência específica de gênero”**, os dois verbos presentes na oração, **“existir”** e **“admitir”**, são classificados, respectivamente, como:

- a) verbo transitivo direto e verbo impessoal.
- b) verbo transitivo indireto e verbo transitivo indireto.
- c) verbo intransitivo e verbo transitivo direto.
- d) verbo transitivo direto e verbo transitivo indireto.

QUESTÃO 2 (IBAM/ENFERMEIRO/PREFEITURA DE LEOPOLDINA-MG/2010) “Estima-se que mais de 20 milhões de brasileiros deixaram a pobreza desde 2003 e que a desigualdade de renda tenha sido reduzida em 8%.”

A construção do verbo com o pronome (“estima-se”), no exemplo acima, constitui um exemplo de voz passiva pronominal. No entanto, ela se aproxima do sujeito indeterminado porque:

- a) permite omitir o agente da ação
- b) induz a acreditar em dado incorreto
- c) evita citar dados contraditórios
- d) contribui para simular verdade absoluta

QUESTÃO 3 (IBAM/AUXILIAR/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015) Assinale a alternativa que completa correta e respectivamente as orações abaixo.

I – Ajudamos a menina e o cachorro_____ ,

II – Os documentos foram_____ devolvidos.

III – A aluna estava_____ chateada com a nota da prova.

- a) I- machucados; II- mesmos; III- meia.
- b) I- machucado; II- mesmos; III- meio.
- c) I- machucado; II- mesma; III- meia.
- d) I- machucados; II- mesmo; III- meio.

QUESTÃO 4

(FGV/PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS-SC/ADMINISTRADOR/2014)

DIREITO AFETIVO*João Paulo Lins e Silva, O Globo, 09/10/2014*

Acompanhamos recentemente notícias na imprensa sobre registros de nascimento de menores com a inclusão de duas mães e um pai. Três atos distintos ocorreram; um em Minas Gerais e dois no Rio Grande do Sul. Por maior semelhança, carregam os registros características peculiares, mas que trazem e antecipam uma forte tendência, com a visão da família multiparental, ou seja, a capacidade de uma pessoa possuir, simultaneamente, mais de um pai ou de uma mãe em seu registro de nascimento. O que poderia soar absurdo ou, no mínimo, estranho antigamente, a evolução do formato da família brasileira força a necessidade de uma adequação de nossa legislação notarial.

A frase abaixo em que o sujeito do verbo destacado aparece posposto é:

- a) “**acompanhamos** recentemente notícias na imprensa”
- b) “três atos distintos **ocorreram**”
- c) “por maior semelhança, **carregam** os registros características peculiares”
- d) “mas que **trazem** e antecipam uma forte tendência”
- e) “a evolução do formato da família brasileira **força a** necessidade de uma adequação”

QUESTÃO 5

(FGV/PROCEMPA/ANALISTA EM TI/2014)

A maçã não tem culpa

Pela lenda judaico-cristã, o homem nasceu em inocência. Mas a perdeu quando quis conhecer o bem e o mal. Há uma distorção generalizada considerando que o pecado original foi um ato sexual, e a maçã ficou sendo um símbolo de sexo.

Quando ocorreu o episódio narrado na Bíblia, Adão e Eva já tinham filhos pelos métodos que adotamos até hoje. Não usaram proveta nem recorreram à sapiência técnica e científica do ex-doutor Abdelmassih. Numa palavra, procederam dentro do princípio estabelecido pelo próprio Senhor: “Crescei e multiplicaivos”. O pecado foi cometido quando não se submeteram à condição humana e tentaram ser iguais a Deus, conhecendo o bem e o mal. A folha de parreira foi a primeira escamoteação da raça humana.

Criado diretamente por Deus ou evoluído do macaco, como Darwin sugeriu, o homem teria sido feito para viver num paraíso, em permanente estado de graça. Nas religiões orientais, creio eu, mesmo sem ser entendido no assunto (confesso que não sou entendido em nenhum assunto), o homem, criado ou evoluído, ainda vive numa fase anterior ao pecado dito original.

Na medida em que se interioriza pela meditação, deixando a barba crescer ou tomando banho no Ganges, o homem busca a si mesmo dentro do universo físico e espiritual. Quando atinge o nirvana, lendo a obra completa do meu amigo Paulo Coelho, ele vive uma situação de felicidade, num paraíso possível. Adão e Eva, com sua imensa prole, poderiam ter continuado no Éden se não tivessem cometido o pecado. A maçã de Steve Jobs não tem nada a ver com isso.

Repito: o pecado original não foi o sexo, o ato do sexo, prescrito pelo próprio latifundiário, dono de todas as terras e de todos os mares. A responsabilidade pelo pecado foi a soberba do homem em ter uma sabedoria igual à de seu Criador.

(Carlos Heitor Cony, Folha de São Paulo)

Assinale a opção que indica a frase em que o sujeito aparece posposto ao verbo.

- a) “Há uma distorção generalizada”.
- b) “a maçã ficou sendo um símbolo do sexo”.
- c) “Quando ocorreu o episódio narrado na Bíblia”.
- d) “A maçã de Steve Jobs não tem nada a ver com isso”.
- e) “O pecado original não foi o sexo”

QUESTÃO 6 (AOCP/CODEM-PA/ANALISTA/2017) Analise o seguinte trecho e assinale a alternativa INCORRETA.

“Novos estudos estão mostrando que o uso frequente do Facebook nos torna mais impulsivos, mais narcisistas, mais desatentos e menos preocupados com os sentimentos dos outros.”

- a) Trata-se de um período composto por duas orações.
- b) Os sujeitos das orações são, respectivamente, “novos estudos” e “o uso frequente do Facebook”.

- c) Existe uma oração principal, não iniciada por conjunção, e uma oração subordinada, iniciada por conjunção integrante.
- d) Existem duas orações e, em uma delas, o sujeito está oculto para evitar repetições desnecessárias.
- e) A locução verbal “estão mostrando” poderia ser substituída por “mostram” sem prejuízo de entendimento à oração em questão.

QUESTÃO 7 (FGV/CÂMARA DE SALVADOR-BA/ASSISTENTE LEGISLATIVO/2018) “Ou seja, foi usada para criar uma desigualdade social sem a qual, acreditam alguns teóricos, a sociedade não se desenvolveria nem se complexificaria”.

Sobre um componente desse segmento do texto 2, é correto afirmar que:

- a) o sujeito da forma verbal “foi usada” está posposto;
- b) a frase “para criar uma desigualdade” indica uma concessão;
- c) o relativo “a qual” se refere a um termo seguinte;
- d) o termo “alguns teóricos” funciona como objeto direto;
- e) a forma verbal no futuro do pretérito – desenvolveria – indica uma possibilidade.

QUESTÃO 8 (CETRO/CREF-4ª/PROCURADOR/2013) De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa e em relação à sintaxe, assinale a alternativa cujo sujeito apresenta a mesma classificação que o sujeito destacado no período abaixo.

Ninguém entrou em contato com a família de Kevin.

- a) Encontraram os culpados pelo atentado.
- b) O pai e a mãe do garoto estavam muito abatidos.
- c) Choveu muito em São Paulo.
- d) O clube teve uma atitude jurídica perfeita.
- e) Vive-se solitariamente nas grandes cidades.

QUESTÃO 9 (VUNESP/TJ-SP/ASSISTENTE/2017)

É urgente

A decisão de Nicolás Maduro de elevar a meio milhão os milicianos armados com fuzil na Venezuela é a pior de suas ideias ruins.

Sugere que Maduro prevê a decisão da discórdia venezuelana por meio das armas. Caso não o seja, nem por isso se extinguirá o mal do armamentismo: vai prolongar-se na criminalidade típica de uma população armada e, em grande parte, indesarmável. Ainda por motivos mais econômicos, os venezuelanos fogem em massa. Seu número cresce. O Brasil está atrasado, como se indiferente, nas providências para essa emergência social.

(Jânio de Freitas, “É urgente”. Folha de S.Paulo, 10.04.2017)

Assinale a alternativa em que o verbo destacado tem sujeito elíptico.

- a) A decisão de Nicolás Maduro [...] **é** a pior de suas ideias ruins.
- b) ... os venezuelanos **fogem** em massa
- c) ... nem por isso se **extinguirá** o mal do armamentismo...
- d) Seu número **cresce**.
- e) **Sugere** que Maduro prevê a decisão da discórdia venezuelana por meio das armas.

QUESTÃO 10 (FUMARC/PC-MG/TÉC./2013) “Paciência, minha filha, este é apenas um ciclo econômico e a nossa geração foi escolhida para este vexame, você aí desse tamanho pedindo esmola e eu aqui sem nada para te dizer, agora afasta que abriu o sinal.”

No período acima, as vírgulas foram empregadas em “Paciência, minha filha, este é [...]”, para separar:

- a) aposto.
- b) vocativo.
- c) adjunto adverbial.
- d) expressão explicativa.

QUESTÃO 11 (IADES/CFM/ANALISTA/2018 - ADAPTADA) [...] Essa influência se fez sentir em maior grau em Monteiro Lobato. Seu contato com as pesquisas de Manguinhos levaram o criador de Emília, integrante da célebre turma do Sítio do Picapau Amarelo, a alterar completamente a concepção de um de seus famosos personagens, o Jeca Tatu [...].

No trecho acima, as vírgulas isolam uma expressão que exerce a função sintática de:

- a) adjunto adverbial.
- b) aposto.
- c) complemento nominal.
- d) adjunto adnominal.
- e) vocativo.

QUESTÃO 12 (IBFC/CÂMARA DE FRANCA-SP/ADVOGADO/2016) Na frase **Meu Deus, o que será de nós, os maduros?**, “**Meu Deus**” se classifica como:

- a) Advérbio
- b) Sujeito
- c) Vocativo
- d) Aposto

QUESTÃO 13 (IBFC/EMDEC/ASSISTENTE/2016) Em “As sinapses, **conexões cerebrais**, se dão de maneira acelerada nos primeiros anos da vida.”, encontra-se destacada uma função sintática. Trata-se do:

- a) complemento nominal
- b) vocativo
- c) predicativo do sujeito
- d) aposto

QUESTÃO 14 (INSTITUTO AOCP/PERITO/PC-ES/2019)

Quanto às escolhas lexicais no texto, assinale a alternativa correta.

- a) O pronome demonstrativo “esta” está inadequado por ter função anafórica.
- b) No segundo quadrinho, “obrigado” deveria estar flexionado no feminino para concordar com “artificialidade das soluções rápidas”.
- c) O termo “poderoso da mídia de massa” classifica-se como um aposto.
- d) Por se tratar de um gênero textual informal, a linguagem utilizada por Calvin é inadequada.
- e) O pronome demonstrativo “esta” é adequado por fazer referência espacial a um objeto próximo do falante.

QUESTÃO 15 (INSTITUTO AOCP/ADMINISTRADOR/UFPB/2019) Assinale a alternativa em que as vírgulas empregadas em destaque estão demarcando um aposto.

- a) “[...] quando ela disse que estava com saudades da Atlântida, o reino submerso por Deus, em resposta aos desafios e à soberba de seu soberano [...]”.
- b) “[...] talvez, seja por isso que o mundo minta tanto, hoje em dia.”.
- c) “Os japoneses, por exemplo, contam que um velhinho, na véspera do ano-novo, não conseguiu vender os chapéus que fabricava [...]”.
- d) “[...] algumas cabeludas, outras mais inocentes, sempre invenções da mente, fruto da criatividade [...]”.
- e) “[...] mas poucos sabem que esta é uma tradição recente, de pouco mais de 50 anos, e que veio do candomblé [...]”.

QUESTÃO 16

(VUNESP/TJ-SP/ASSISTENTE/2017) A regra de pontuação que determina o emprego da vírgula em “Muita gente não gosta de Floriano Peixoto, o ‘Marechal de Ferro’.” também se aplica ao trecho adaptado do editorial “Nem tão livres” (Folha de S.Paulo, 04.04.2017):

- a) Passou o tempo, diz o ativista Joel Simon, em que se acreditava ser impossível censurar ou controlar a informação na internet.
- b) Notícias falsas e quantidade nauseante de calúnias e ofensas circulam pelas redes sociais – tornando-as, ainda que livres, inconfiáveis em larga medida.
- c) Todavia, a própria sensação de que exista uma tão ampla liberdade se vê passível de contestações.
- d) A guerra da informação e da contrainformação, se não ameaça diretamente a vida de jornalistas, não deixa, entretanto, de pôr em risco a verdade dos fatos.
- e) O diretor do Comitê de Proteção aos Jornalistas, ONG com sede em Nova York, talvez surpreenda quem comemora as facilidades dos meios eletrônicos.

QUESTÃO 17(IBGP/TÉC./PREFEITURA DE SARZEDO-MG/2018) O uso da vírgula, nos trechos em destaque, está adequadamente justificado, **EXCETO** em:

- a) Trata-se de questão ligada ao direito constitucional, uma vez que a nossa constituição apresenta, **no seu art. 5º**, como direitos fundamentais de um lado o direito à imagem e de outro à liberdade de informação. **[P2] - ISOLAR APOSTO.**
- b) Logo, **na atualidade**, os Tribunais têm uma função de destaque na fixação de balizas acerca desse tema. **[P4] - ISOLAR ADJUNTO ADVERBIAL DE TEMPO.**
- c) Um aspecto nocivo vem sendo vivenciado por todos nós, que é a proliferação das chamadas fake news, **ou seja**, notícias falsas. **[P7] - ISOLAR EXPRESSÃO EXPLICATIVA.**
- d) Nesses casos, no afã de dar a notícia em primeiro lugar, isto é, obter “um furo de reportagem”, alguns veículos de comunicação não apuram, **minimamente**, a veracidade do fato, levando ao público uma notícia em dissonância com a realidade. **[P7] - ISOLAR ADJUNTO ADVERBIAL DE MODO.**

QUESTÃO 18 (CETREDE/GUARDA MUN./PREFEITURA DE ARQUIRAZ-CE/2017) Na oração:

“Vi muita gente chorando depois, **homens feitos, mulheres maduras**”, qual a função sintática do termo destacado?

- a) Aposto.
- b) Adjunto adnominal.
- c) Adjunto adverbial.
- d) Objeto direto.
- e) Complemento nominal.

QUESTÃO 19 (FGR/PROCURADOR/PREFEITURA DE CABECEIRA GRANDE-MG/2018) Leia o

trecho transcrito de uma obra de Monteiro Lobato e atente para sua pontuação.

“Pedrinho não podia compreender férias passadas em outro lugar que não fosse no Sítio do Picapau Amarelo, em companhia de Narizinho, do Marquês de Rabicó, do Visconde de Sabugosa e da Emília. E tinha de ser assim mesmo, porque Dona Benta era a melhor das vovós; Narizinho, a mais galante das primas; Emília, a mais maluquinha de todas as bonecas; o Marquês de Rabicó, o mais rabicó de todos os marqueses; e o Visconde de Sabugosa, o mais ‘cômodo’ de todos os viscondes. E havia ainda a tia Nastácia, a melhor quituteira deste e de todos os mundos que EXISTEM.”

Veja outras possibilidades de pontuação nas seguintes passagens.

- I – E tinha de ser assim mesmo; porque Dona Benta era a melhor das vovós.
- II – O Marquês de Rabicó; o mais rabicó de todos os marqueses.
- III – Emília – a mais maluquinha de todas as bonecas.
- IV – E havia ainda a tia Nastácia: a melhor quituteira deste e de todos os mundos que existem.
- V – Marque a alternativa que apresenta as passagens onde a pontuação foi substituída **CORRETAMENTE**.

- a) I e III.
- b) III e IV.
- c) II e IV.
- d) I e II.

QUESTÃO 20 (IADES/CRESS-MG/AUXILIAR/2016)

Assinale a alternativa cuja oração apresenta um termo com a mesma função sintática do vocábulo destacado no período “**Machistas** não passarão!”.

- a) Machistas, vocês não passarão!
- b) Não passarão machistas!
- c) Não passarão, machistas!
- d) As pessoas que são machistas não passarão!
- e) Vocês, machistas, não passarão!

QUESTÃO 21 (IADES/CRC-MG/MOTORISTA/2015) Considerando o trecho “Houve ainda orientações a respeito de saúde.”, assinale a alternativa correta quanto à classificação do sujeito dessa oração.

- a) Simples.
- b) Elíptico.
- c) Composto.
- d) Indeterminado.
- e) Oração sem sujeito.

QUESTÃO 22 (VUNESP/CÂMARA DE COTIA-SP/CONTADOR/2017) Leia a charge.

O motivo pelo qual se separa entre vírgulas o termo “Baiano” também está presente na seguinte frase:

- a) Era um lugar estranho, ou melhor, onde coisas sem explicação aconteciam.
- b) Foi em Curitiba, capital do Paraná, que seu coração ganhou companhia.
- c) A jovem Veridiana, que estava em viagem, acabou sem saber da tragédia.
- d) Eu lhe disse, meu amigo, que esta cidade tem belezas e encantamentos.
- e) Ficava a pensar em coisas absurdas, por exemplo, nos sonhos das formigas.

QUESTÃO 23 (CETREDE/AGENTE/EMATERCE/2018)

“- Um doce, moça, compra um doce para mim.”

Sobre o sujeito dessa oração, marque a opção correta.

- a) Está representado pelo substantivo moça.
- b) Trata-se de um sujeito oculto.
- c) Classifica-se como indeterminado.
- d) É sujeito simples representado pelo pronome mim.
- e) É uma oração sem sujeito.

QUESTÃO 24 (FUMARC/CBTU/ASSISTENTE/2016) Em: “Já faz muito tempo, Heleno de Freitas foi **um grande ídolo do futebol**.”, o termo destacado exerce a função de:

- a) Adjunto adnominal.
- b) Objeto direto.
- c) Predicativo do sujeito.
- d) Sujeito.

QUESTÃO 25 (IADES/EBSERH/ENGENHEIRO/2015)

1| A segurança no trabalho possibilita a realização de uma atividade profissional de modo mais organizado. Isso leva não somente a evitar acidentes, mas também ao aumento da produção, pois, tornando o ambiente agradável, certamente a maioria dos funcionários produzirá mais e com melhor qualidade.

7| A segurança no trabalho proporciona também melhorias nas relações entre patrões e funcionários, uma vez que, quando o funcionário percebe melhorias no ambiente profissional, passa a ter mais comprometimento com a empresa. Dessa forma, haverá resultados em produtos qualitativamente melhores. Portanto, é importante que todo profissional de segurança no trabalho tenha a capacidade técnica necessária para avaliar desde os grandes riscos até os pequenos, afinal o pequeno risco de hoje pode se tornar grande amanhã.

Considerando as orações do texto, assinale a alternativa que indica termo que representa o sujeito da respectiva oração.

- a) “trabalho” (linha 1).
- b) “o ambiente agradável” (linha 4).
- c) “a empresa” (linhas 10 e 11).
- d) “a capacidade técnica” (linhas 13 e 14).
- e) “o pequeno risco de hoje” (linha 15).

QUESTÃO 26 (IBFC/EBSERH/ASSISTENTE/2016) Em “Ao que responde, **enfastiada**, a Casuarina”, o adjetivo em destaque exerce a função sintática de:

- a) sujeito.
- b) objeto direto.

- c) adjunto adverbial.
- d) predicativo.
- e) adjunto adnominal.

QUESTÃO 27 (IBFC/EBSERH/MÉDICO/2016) Em “Sorri **tranquilo** quando pensa que a pressa é coisa daqueles imaturos.”, o termo em destaque exerce a função sintática de:

- a) adjunto adnominal.
- b) predicativo do sujeito.
- c) adjunto adverbial.
- d) objeto direto.
- e) complemento nominal.

QUESTÃO 28 (QUADRIX/CRP-2ª REGIÃO/PSICÓLOGO/2018)



No terceiro quadrinho, em “ele morreu aquecido e seguro”, as palavras “aquecido” e “seguro”, juntamente com a forma verbal “morreu”,

- a) causam ambiguidade.
- b) geram obscuridade.
- c) constituem um predicado verbal.
- d) constituem um predicado nominal.
- e) constituem um predicado verbo-nominal.

QUESTÃO 29 (FGR/CONTADOR/CÂMARA DE CARMO DE MINAS-MG/2016) Leia:

“(...) O envelhecimento é um processo multifatorial (...)”

Marque a alternativa que possua a mesma classificação do predicado da sentença acima:

- a) A criança brincava distraída.
- b) O atleta caminhava apressado pela avenida.
- c) Permaneci o tempo todo ali, pensativo.
- d) O juiz julgou o réu inocente.

QUESTÃO 30 (FUMARC/PREFEITURADEMATOZINHOS-MG/ADVOGADO/2016) O sujeito gramatical do enunciado “Rede social aqui em casa é outra coisa” é:

- a) composto.
- b) elíptico.
- c) indeterminado.
- d) simples.

QUESTÃO 31 (FUMARC/CÂMARA DE JUIZ DE FORA-MG/ASSISTENTE/2012) Há oração sem sujeito em:

- a) “Há uma lógica religiosa no consumismo pós-moderno.”
- b) “Outrora, falava-se em realidade: análise da realidade [...]”
- c) “Com certeza, já haviam tomado café da manhã em casa [...]”
- d) “É muito grave esse processo de abstração da linguagem, de sentimentos [...]”

QUESTÃO 32 (IADES/CORREIOS/TÉC./2017) A respeito das relações sintáticas que constituem o período “Bill, que tinha 20 anos de idade na época, lutava na II Guerra Mundial e redigiu a carta em janeiro de 1945.”, assinale a alternativa correta.

- a) O pronome “que”, utilizado para retomar o termo “Bill”, desempenha a função de sujeito da oração.
- b) Por exigirem termos que lhes completem o sentido, todos os verbos classificam-se como transitivos.

- c) Os termos “na época” e “em janeiro de 1945” indicam circunstâncias referentes às ações expressas, respectivamente, pelos verbos “tinha” e “redigiu”; portanto, funcionam como complementos verbais.
- d) Os verbos “lutava” e “redigiu” referem-se a um sujeito indeterminado.
- e) A função desempenhada pelo termo “a carta” seria mantida na seguinte redação: **A carta foi redigida em janeiro de 1945.**

QUESTÃO 33 (IBFC/AGENTE/PREFEITURA DE ANDRADAS-MG/2017) Leia:

“Precisamos de melhores projetos de transporte, adequados para cada **realidade**, porque não adianta uma cidade querer colocar BRT e não ter passageiros suficientes pra isso” [...]

Acerca do sujeito da oração destacada, pode-se dizer que:

- a) É desinencial (nós).
- b) É indeterminado.
- c) Não possui sujeito.
- d) É composto (nós).

QUESTÃO 34 (CETREDE/PROFESSOR/PREFEITURA DE SÃO BENETIDO-CE/2015) Pode dizer-se que a presença do negro representou sempre fator obrigatório no desenvolvimento dos latifúndios coloniais. Os antigos moradores da terra foram, eventualmente, prestimosos colaboradores da indústria extrativa, na caça, na pesca, em determinados ofícios mecânicos e na criação do gado.

Difícilmente se acomodavam, porém, ao trabalho acurado e metódico que exige a exploração dos canaviais. Sua tendência espontânea era para as atividades menos sedentárias e que pudessem exercer-se sem regularidade forçada e sem vigilância e fiscalização de estranhos.

(Sérgio Buarque de Holanda, in Raízes)

Marque a opção CORRETA quanto à função sintática do termo “Os antigos moradores da terra...”, no primeiro parágrafo.

- a) Sujeito composto.
- b) Sujeito simples cujo núcleo é moradores.

- c) Sujeito simples cujo núcleo é antigos.
- d) Sujeito oracional.
- e) Sujeito indeterminado.

QUESTÃO 35 (IBFC/CÂMARA DE FRANCA-SP/ADVOGADO/2016) “O homem maduro gosta de mulheres imaturas. Fazer o quê? Muda muito de opinião.”

Assinale a alternativa que classifica adequadamente o sujeito do período “Muda muito de opinião.”

- a) Simples
- b) Oculto
- c) Inexistente
- d) Composto

QUESTÃO 36 (INSTITUTO AOCP/ADMINISTRADOR/UFPB/2019)

Mundo de mentira

Paulo Pestana

Tem muita gente que implica com mentira, esquecendo-se de que as melhores histórias do mundo nascem delas: algumas cabeludas, outras mais inocentes, sempre invenções da mente, fruto da criatividade – ou do aperto, dependendo da situação.

Ademais, se fosse tão ruim estaria na lista das pedras que Moisés recebeu aos pés do monte Sinai, entre as 10 coisas mais feias da humanidade, todas proibidas e que levam ao inferno; ficou de fora.

A mentira não está nem entre os pecados capitais, que aliás eram ofensas bem antes de Cristo nascer, formando um rol de virtudes avessas, para controlar os instintos básicos da patuleia. Eram leis. E é preciso lembrar também que ninguém colocou a mentira entre os pecados veniais; talvez, seja por isso que o mundo minta tanto, hoje em dia.

E tudo nasceu na forma mais poética possível, com os mitos – e não vamos falar de presidentes aqui – às lendas, narrativas fantásticas que serviam para educar ou entreter. Entre tantas notícias falsas, há muitas lendas que, inclusive, explicam por que fazemos tanta festa para o ano que começa.

Os japoneses, por exemplo, contam que um velhinho, na véspera do ano-novo, não conseguiu vender os chapéus que fabricava e colocou-os na cabeça de seis estátuas de pedra; chegou em casa coberto de neve e sem um tostão. No dia seguinte, recebeu comida farta e dinheiro das próprias estátuas, para mostrar que a bondade é sempre reconhecida e recompensada.

Os brasileiros vestem roupas brancas na passagem do ano, mas poucos sabem que esta é uma tradição recente, de pouco mais de 50 anos, e que veio do candomblé, mais precisamente da cultura yorubá, com os irúnmolés's funfun – as divindades do branco. E atenção: para eles, o regente de 2019 é Ogum, o guerreiro, orixá associado às forças armadas, ao mesmo tempo impiedoso, impaciente e amável. Ogunhê!

Mas na minha profunda ignorância eu não conhecia a lenda da Noite de São Silvestre, que marca a passagem do ano. E assim foi-me contada pelo Doutor João, culto advogado, entre suaves goles de vinho – um Quinta do Crasto Douro (sorry, periferia, diria o Ibrahim Sued).

Disse-me ele: ao ver a Virgem Maria desolada contemplando o Oceano Atlântico, São Silvestre se aproximou para consolá-la, quando ela disse que estava com saudades da Atlântida, o reino submerso por Deus, em resposta aos desafios e à soberba de seu soberano e dos pecados de seu povo.

As lágrimas da Virgem Maria – transformadas em pérolas – caíram no oceano; e uma delas deu origem à Ilha da Madeira – chamada Pérola do Atlântico, na modesta visão dos locais – ao mesmo tempo em que surgiram misteriosas luzes no céu, que se repetiriam por anos a fio; e é por isso que festejamos a chegada do ano-novo com fogos de artifício.

Aliás, agora inventaram fogo de artifício sem barulho para não incomodar os cachorros. A próxima jogada politicamente correta será lançar fogos sem luz para não perturbar as coxas buraqueiras. E isso está longe de ser lenda: é só um mundo mais chato.

Analise os trechos a seguir retirados do texto e assinale a alternativa que apresenta uma oração com sujeito oculto.

- a) “Os brasileiros vestem roupas brancas na passagem do ano [...]”.
- b) “Aliás, agora inventaram fogo de artifício sem barulho [...]”.

- c) “E isso está longe de ser lenda [...]”
- d) “[...] chegou em casa coberto de neve e sem um tostão.”.
- e) “E tudo nasceu na forma mais poética possível [...]”.

QUESTÃO 37 (IBFC/EBSERH/ANALISTA/2016) Em “Não **me** falou em amor.”, o pronome destacado participa da estrutura da oração exercendo a função sintática de:

- a) sujeito
- b) objeto direto
- c) complemento nominal
- d) objeto indireto
- e) adjunto adnominal

QUESTÃO 38 (IBFC/CÂMARA DE ARARAQUARA-SP/ASSISTENTE/2016) Leia a citação abaixo e assinale a alternativa que indica a correta classificação do sujeito.

Hoje os estudantes se preocuparam muito com a confecção do trabalho.

- a) Simples
- b) Composto
- c) Pleonástico
- d) Inexistente

QUESTÃO 39 (FADESP/FISCAL/COREN-PA/2013)

Antissocial

Por Ruy Castro, em 22/05/2012

No mínimo, três ou quatro por dia. São os convites eletrônicos que recebo para me tornar “amigo” de fulano ou para “fazer parte de sua rede profissional”. São convites amáveis, endereçados a mim pelo primeiro nome. Mas, apesar do tratamento personalizado, têm um ar de mensagem disparada a 100 ou 200 pessoas ao mesmo tempo. Sempre que recebo esses convites, embatuco. Não tenho Facebook, nem sei como funciona, e as únicas redes profissionais a que pertenço são as empresas a que presto serviços como escritor ou jornalista. Não sei, por exemplo, qual é a “rede profissional” de um querido amigo que, aos 70 anos, nunca

teve uma carteira de trabalho assinada, nem acordou como assalariado um único dia em sua vida – e ele me convidou a me juntar à sua “rede”.

Como não sei para que servem essas **redes**, também não sei o que responder e, pior, temo que tais mensagens **sejam pegadinhas marotas** contendo vírus. Assim, ou as apago ou deixo que **morram** de velhice na lista de mensagens. O problema é que, com isso, posso estar passando por esnobe ou antissocial para quem se deu ao trabalho de me convidar a ser seu “amigo” ou juntar-me à sua “rede”. O ridículo é que os que me convidam a tornar-me “amigo” deles já são meus amigos. Têm meu telefone, sabem onde moro, já saímos juntos para pândegas, discutimos futebol, fomos até sócios no passado e, se calhar, um tomou a namorada do outro e vice-versa. Então, por que tal formalismo engessado?

Acredito que **os programadores dessas maravilhas eletrônicas** tenham pouca prática de vida real. Por serem muito **jovens** e já **terem nascido** com um mouse na mão, talvez não **saibam** que as relações humanas podem se formar a partir de um encontro casual, um aperto de mão, um brilho no olhar.

http://observatoriodaimprensa.com.br/e-noticias/_ed695_antissocial/

A relação entre a forma verbal e seu sujeito sintático está indicada corretamente em

- a) terem nascido / jovens
- b) morram / redes
- c) sejam / pegadinhas marotas
- d) saibam / os programadores dessas maravilhas eletrônicas

QUESTÃO 40 (FCC/DPE-AM/ANALISTA/2018) Será que lhes faltam **características**.

O segmento que exerce a mesma função sintática do destacado acima está também destacado em:

- a) As ideias estão **no** ar.
- b) A mimese adiciona **uma dimensão representativa** à imitação.
- c) que **as** reorganize em algo pessoal.
- d) Há **ecos, imitações, paráfrases** de Rossini.
- e) **A criatividade** envolve não só anos de preparação e treinamento.

QUESTÃO 41 (FCC/TRE-SP/ANALISTA JUDICIÁRIO/2017) As formas verbais estão adequadamente empregadas e há presença da voz passiva em:

- a) Os argumentos dos contendores, numa discussão, só serão aceitos caso se venha a considerá-los com isenção.
- b) Fossem sempre vencedores os argumentos de quem mais paixão demonstram, a irracionalidade acabará por imperar.
- c) Se não fizéssemos questão de demonstrar nossa arrogância, mais simplesmente poderá o outro conciliar-se conosco.
- d) São de se esperar que os melhores argumentos acabem por sobrepujar os mais fracos, para que a justiça acabe imperando.
- e) Quando for o caso de se fazerem confrontar argumentos inteiramente contrários, melhor seria se houvesse a ação de um bom mediador.

QUESTÃO 42 (CETREDE/AGENTE/EMATERCE/2018) Em qual das opções a seguir temos um sujeito oracional?

- a) Havia poucos ingressos à venda.
- b) Era primavera.
- c) Roubaram minha carteira.
- d) Cumpre trabalharmos bastante.
- e) Mande-as entrar.

QUESTÃO 43 (IBFC/CÂMARA DE ARARAQUARA-SP/ASSISTENTE/2016) Analise as alternativas abaixo e assinale a alternativa que apresenta sujeito composto:

- a) Há de existir alunos de férias.
- b) Os alunos estão de férias
- c) O aluno está de férias.
- d) Os alunos e os professores estão de férias.

QUESTÃO 44 (FCC/TRE-SP/TÉC./2017)

Quando confrontada a duas teorias – uma simples e outra complexa – para explicar um problema, a maior parte das pessoas não hesita em favorecer a primeira, também qualificada

como elegante. “Em muitos casos, porém, a complexa pode ser mais interessante”, lembra o filósofo Marco Zingano, da Universidade de São Paulo. Segundo ele, a escolha é natural na cultura ocidental contemporânea porque o pensamento dessas civilizações foi moldado por Aristóteles e Platão, os filósofos de maior destaque na Grécia Antiga, para quem a metafísica da unidade tinha como paradigma a simplicidade.

Levado ao pé da letra, o resgate puramente historiográfico das contribuições da Antiguidade pode parecer folclórico diante do conhecimento atual. Mas, mesmo que oculta, a influência de Aristóteles e de Platão está presente na forma como o pensamento governa os hábitos intelectuais da civilização atual.

Um dos problemas que ocuparam Platão e Aristóteles foi a acrasia, que leva uma pessoa a tomar uma atitude contrária à que sabe ser a correta. Se está claro, por exemplo, que uma moderada dose diária de exercícios é suficiente para prevenir uma série de doenças graves e trazer benefícios à saúde, por que alguém optaria por passar horas deitado no sofá e se locomover apenas de carro? Para Sócrates, a resposta era simples: guiado pela razão, o ser humano só deixa de fazer o que é melhor se lhe faltar o conhecimento.

Platão discordava, e resolveu o dilema dividindo a alma em três partes: um par de cavalos alados conduzidos por um cocheiro que representa uma delas, a razão. Um dos cavalos, arreio, só pode ser controlado a chicotadas e representa os apetites. O outro é a porção irascível da alma. É o impulso, em geral obediente à razão, mas que pode levar a decisões impetuosas em determinadas situações. “O que determina as ações seriam fontes distintas de motivação”, observa Zingano. Platão pensou o conflito como interno à alma, dando lugar à acrasia. Já Aristóteles dedicou um livro de sua Ética ao fenômeno.

Aristóteles e Platão tiveram um papel importante – e persistente – porque foram grandes sistematizadores do conhecimento. Eles procuraram domar conceitos diversos do Universo, do corpo e da mente, entender seu funcionamento e deixar registrado para uso futuro. Resgatar esses textos, explica Zingano, é uma busca da compreensão de como a cultura ocidental descreve o mundo e enxerga a si mesma ainda hoje.

revistapesquisa.fapesp.br

- Um dos problemas que ocuparam Platão e Aristóteles foi **a acrasia...** (3º parágrafo)

O segmento destacado exerce, na frase acima, a mesma função sintática que o segmento também grifado em:

- a)... guiado pela razão, **o ser humano** só deixa de fazer o que é melhor se...
- b)... o pensamento dessas civilizações foi moldado **por Aristóteles e Platão**.
- c) Eles procuraram domar **conceitos diversos do Universo...**
- d)... conduzidos por um cocheiro que representa uma delas, **a razão**.
- e)... só pode ser controlado **a chicotadas** e representa os apetites...

QUESTÃO 45 (FUMARC/PREFEITURA DE MATOZINHOS-MG/ADVOGADO/2016) Os sujeitos dos verbos destacados estão corretamente identificados entre parênteses, **EXCETO** em:

- a) “A frase do Pedro Bandeira **completa** perfeitamente o caso [...]” (A frase)
- b) “**Ficamos** muito consternados com a pobrezinha [...]” (Nós)
- c) “Minha mãe **era** livreira, professora [...]” (Minha mãe)
- d) “Pronto, **morreu** alguém! [...]” (alguém)

QUESTÃO 46 (IBFC/COMLURB/GARI/2014) Assinale a alternativa correta que apresenta o verbo do sujeito destacado: **A televisão**.

A televisão, ao contrário do que muitos imaginam, não o aproxima do conhecimento.

- a) Muitos imaginam.
- b) Ao contrário.
- c) Aproxima.
- d) Do conhecimento.

QUESTÃO 47 (IBFC/SEAP-DF/PROFESSOR/2013) Dado o período: “A partir de meados do século XVIII, com a Revolução Industrial, aumentou muito a poluição do ar.” Assinale a **única** alternativa que apresenta o sujeito deste período:

- a) A Revolução Industrial.
- b) A poluição do ar.
- c) O século XVIII.
- d) Meados do Século XVIII.

QUESTÃO 48 (IDECAN/UFPB/TÉC./2016) Assinale a alternativa em que o trecho destacado apresenta função sintática DIFERENTE dos demais:

- a) “No entanto, como **os casos** surgem de forma esporádica...”
- b) “A pandemia explosiva do vírus zika **que** ocorre nas Américas do Sul,...”
- c) “A adaptação ao convívio doméstico possibilitou **a transmissão** para o homem...”
- d) “Há anos **pesquisadores africanos** notaram que o padrão de disseminação do zika em macacos selvagens acompanhava o do chikungunya,...”

QUESTÃO 49 (IDECAN/PREFEITURA DE RIO NOVO DO SUL-ES/AGENTE/2015) Nos fragmentos a seguir, os trechos destacados exercem a mesma função, EXCETO:

- a) “**O ano de 2015** será, mais uma vez, ruim para quem vende.”
- b) “**Dívidas de longo prazo** são corrigidas pela inflação, também em alta.”
- c) “**Muita gente** fala que, com a inflação e a recessão, pode perder o emprego ou os clientes.”
- d) “Quando morder **meu bolso**, eu nem saberei de onde terá vindo o ataque, não terei tempo de me defender.”

QUESTÃO 50 (CETREDE/AGENTE/EMATERCE/2018) Nas afirmativas a seguir, marque a opção cujo termo destacado funciona como objeto indireto.

- a) A sala está cheia **de gente**.
- b) A crença **em Deus** é necessária.
- c) O ministro disse **uma besteira**.
- d) O mundo é filho **da desobediência**.
- e) Edite desconfia **de tudo**.

QUESTÃO 51 (FCC/MPE-AM/AGENTE/2013) No mundo contemporâneo o Direito tem uma complexa função de gestão das sociedades, que torna ainda mais problemático o acesso ao conhecimento do que é justiça, por meio da razão, da intuição ou da revelação.

Considerando-se o segmento acima, a afirmativa que NÃO condiz com a estrutura sintática é:

- a) trata-se de um período composto por coordenação
- b) **o Direito e que** exercem função de sujeito, no período.

- c) **gestão e acesso** são palavras que possuem, igualmente, complemento nominal.
- d) **ainda mais problemático** é um termo que exerce função de predicativo.
- e) o termo **por meio da razão, da intuição ou da revelação** tem sentido adverbial.

QUESTÃO 52 (FCC/TRT-2ª/TÉCNICO/2008) Não há dúvida de que leitores, ouvintes e espectadores seguem suas preferências ao fazer uso dos meios de comunicação: querem se divertir ou se distrair, querem se informar ou tomar parte em debates públicos. (início do texto).

Considerando o trecho acima, é INCORRETO afirmar:

- a) A oração principal do período é **Não há dúvida**.
- b) A oração subordinada **de que leitores, ouvintes e espectadores seguem suas preferências** tem função sintática de objeto indireto.
- c) As orações que se seguem aos dois-pontos constituem um conjunto de quatro orações coordenadas, formando dois grupos de orações de sentido alternativo.
- d) A oração ao fazer uso dos meios de comunicação denota noção de tempo, sendo equivalente a **quando fazem uso**.
- e) O sujeito de *querem* – verbo repetido nas orações após os dois-pontos – está anteriormente expresso numa das orações subordinadas do período.

QUESTÃO 53 (FCC/TRT-18ª/TÉCNICO/2008) Assim, a procura de alimentos de origem animal cresceu naqueles países e criou um desafio para os produtores e também para os plantadores de soja e de cereais usados na fabricação de rações.

Está INCORRETO o que se afirma em:

- a) Trata-se de um período composto por três orações coordenadas entre si.
- b) Há um só sujeito comum para os verbos *cresceu* e *criou*.
- c) A expressão *naqueles países* refere-se aos grandes países emergentes, citados no 1º parágrafo.
- d) A oração *usados na fabricação de rações* tem sentido equivalente a “que se usam na fabricação de rações”.
- e) Os substantivos *procura* e *fabricação* exigem complementos nominais que são, respectivamente, *de alimentos de origem animal* e *de rações*.

QUESTÃO 54

(IDECAN/AGU/AGENTE/2014)



Acerca da manchete “Luta domina Rio e estudantes vão continuar”, é correto afirmar que sua estrutura é composta por:

- a) três orações, sendo uma principal e duas subordinadas.
- b) duas orações coordenadas em que o conetivo expresso exprime adição.
- c) uma oração principal e uma subordinada, cujo conetivo expressa acréscimo.
- d) uma oração principal e uma subordinada, cujo conetivo expressa conclusão.
- e) duas orações coordenadas em que o conetivo expresso exprime uma explicação.

QUESTÃO 55

(FGR/AUXILIAR/PREFEITURA DE CABECEIRA GRANDE-MG/2018) Marque a alternativa abaixo cujo enunciado exemplifica uma frase nominal.

a)



b)



c)



d)

**QUESTÃO 56** (VUNESP/PC-SP/INVESTIGADOR/2018)**Derivada do latim, língua portuguesa é a sétima mais falada no mundo**

O português é a língua oficial de nove países e tem mais de 260 milhões de falantes. De acordo com o instituto americano SIL International, há mais de 7000 idiomas no mundo, e o português é o sétimo mais falado.

Parte do grupo das línguas românicas, que inclui o espanhol e o italiano, entre outras, o português é derivado do latim – idioma que teve origem na Itália, na pequena região do Lácio, onde está Roma.

O latim disseminou-se na Europa juntamente com a expansão do domínio do Império Romano.

Foi com as tropas romanas que o latim chegou à face sul do continente europeu (onde hoje estão os territórios de Portugal e Espanha), entre os séculos 3º e 2º a.C.

Devido a ocupações anteriores, a Península Ibérica já tinha a presença de outros povos (e suas línguas, por consequência), como os celtas. Ao longo do tempo, o latim falado foi incorporando elementos linguísticos dessas e de outras populações.

Quando o Império Romano ruiu, no século 5º d.C., a Península Ibérica já estava totalmente latinizada, e o idioma manteve-se em uso por seus habitantes.

No século 15, com a expansão marítima de Portugal, a língua foi espalhada por suas colônias. O uso de outros idiomas ou dialetos locais era, muitas vezes, proibido.

Hoje há muito mais falantes de português fora de Portugal, que tem apenas 10 milhões de habitantes.

(<https://www1.folha.uol.com.br>. Adaptado)

O substantivo funciona como núcleo do sintagma em que ocorre. Esse sintagma pode ser nominal e, quando não preposicionado, desempenhar a função de sujeito, entre outras. (Maria Helena de Moura Neves, Gramática de usos do português. Adaptado)

No trecho do 4º parágrafo – Foi com as tropas romanas que o latim chegou à face sul do continente europeu... –, o termo que exemplifica a definição, sendo um substantivo como núcleo do sujeito da oração, é

- a) tropas.
- b) face.
- c) continente.
- d) latim.
- e) romanas.

QUESTÃO 57 (IBAM/ASSISTENTE/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015)

Adeus, salsichas

A vírgula do título justifica-se, pois o referido sinal de pontuação, no caso:

- a) isola o vocativo “salsichas”.
- b) é obrigatório quando precedido de interjeições.
- c) torna-se imperativo quando há ocorrência de elipse do verbo na frase.
- d) sinaliza a inversão do sujeito no período.

QUESTÃO 58 (IDECAN/ASSISTENTE/IF-AM/2019)**Grandes questões. Respostas indígenas.**

Esta semana, no Rio de Janeiro, o povo Kuikuro do Alto Xingu vai dizer HEKITE KUATSANGE EGEI ENHÜGÜ (Seja bem-vindo!) para pesquisadores indígenas de todo o mundo. De Papua-Nova Guiné, Kiribati, Sudão, Dominica, Uganda, Índia, Quênia e Colômbia, assim como das comunidades Guarani-Kaiowá, Tuxa, Baniwa e Tupinambá do Brasil, povos indígenas se reúnem no Museu do Índio para refletir criticamente sobre como métodos indígenas de pesquisa são essenciais para entender os principais problemas que o mundo enfrenta no século XXI.

Seja para abordar os desafios da mudança climática ou o racismo, a sustentabilidade ambiental ou a violência de gênero, a seca ou patrimônios culturais ameaçados, os pesquisadores questionam como o conhecimento indígena pode ser ativado de forma efetiva como um recurso para desenvolvimento no futuro. Pesquisadores do Sudão mostram como o conhecimento tradicional núbio pode informar decisões sobre agricultura sustentável. Uma pesquisadora do povo Emberá-Chami demonstra a importância do conhecimento indígena para a resolução de questões de deslocamento forçado na Colômbia ao lado de um pesquisador Acholi, que examina soluções para a seca em Uganda.

Grandes questões. Respostas indígenas. Apesar de todos os impactos positivos dessas colaborações para pesquisas até agora, sabemos que o Brasil enfrenta questões urgentes relacionadas à sua herança indígena e seu futuro. Esse seminário é uma chance para que o povo Kuikuro peça aos colegas indígenas que reflitam juntos sobre como a pesquisa acadêmica pode proteger, preservar e promover o desenvolvimento sustentável para os povos indígenas do Brasil.

Pesquisadores foram convidados a vir ao país para perguntar e entender como esforços de pesquisa colaborativa podem promover a resiliência às atuais ameaças a identidades, terras, águas e culturas indígenas.

Precisamos de metodologias indígenas de pesquisa para compreender a relação entre o desmatamento, a mudança climática, os ciclos de colheita e os rituais dos calendários indígenas. Para resistir à municipalização da assistência médica indígena, é preciso haver pesquisas para examinar como manter um cuidadoso equilíbrio entre conhecimentos indígenas

e não indígenas. Já que os Kuikuro não podem mais beber a água do Rio Xingu, precisamos questionar: por quanto tempo seus peixes continuarão a alimentar as aldeias, à medida que toxinas agrícolas e industriais poluem seus afluentes ou o próprio rio é bloqueado por barragens hidrelétricas?

Os debates começam sob os milhares de estrelas do céu do Xingu, no Planetário do Rio, enquanto se contemplam as cosmologias indígenas nas constelações de cada um de nossos visitantes. Na sequência, haverá a busca de respostas para perguntas significativas. Como criar pesquisas equitativas, específicas a um contexto e sensíveis em termos históricos, culturais e linguísticos? Como a coprodução de conhecimento entre pesquisadores indígenas e não indígenas pode superar desequilíbrios de poder arraigados, sobre os quais nossos sistemas universitários de ensino e pesquisa são construídos?

Os conselhos de pesquisa do Reino Unido reuniram colaboradores de doze projetos conduzidos por acadêmicos britânicos em parceria com pesquisadores indígenas de várias partes do mundo para criar um novo conjunto de diretrizes para pesquisa em universidades britânicas. Financiado pelo Global Challenges Research Fund (GCRF) –um investimento de 1,5 bilhão de libras por parte do governo do Reino Unido para criar parcerias que apoiem pesquisas de ponta para lidar com os principais desafios enfrentados por países em desenvolvimento –, o seminário examina em que medida a pesquisa financiada pelo Reino Unido está sendo conduzida a partir do ponto de vista indígena e busca propor como as universidades podem garantir uma estrutura ética para pesquisas que tragam benefícios diretos a povos indígenas. Acima de tudo, vai questionar que tipo de pesquisa vale a pena conduzir e qual a melhor forma de realizá-la.

O povo Kuikuro e a Universidade Queen Mary de Londres colaboram em projetos de pesquisa financiados pelo GCRF desde 2016. Isso resultou em um programa de residências artísticas organizado pelo povo Kuikuro na Aldeia Ipatse no Alto Xingu, que reuniu mais de 20 artistas de Londres, Madri e Rio de Janeiro.

Em contrapartida, Takumã fez um documentário que oferece uma reflexão crítica sobre modelos britânicos de multiculturalismo, e os Kuikuro colaboraram com o Museu Horniman, em Londres, para criar uma experiência imersiva da cultura do Xingu com o uso de tecnologias de realidade virtual e aumentada.

Ao dar boas-vindas a nossos colegas de várias partes do mundo, vamos compartilhar muitas questões e esperamos ter algumas respostas. Vamos também contar histórias e refletir sobre como as narrativas que precisamos contar e ouvir estão cada vez mais ameaçadas de extinção. Estamos nos reunindo para criar e mobilizar conhecimentos.

(Takumã Kuikuro e Paul Heritage. Le Monde Diplomatique Brasil. 21 de março de 2019, com adaptações.)

Assinale a alternativa em que a inversão da ordem dos termos provoque alteração gramatical e semântica.

- a) principais problemas (linha 5) / problemas principais
- b) conhecimento tradicional (linha 9) / tradicional conhecimento
- c) atuais ameaças (linha 18) / ameaças atuais
- d) várias partes (linha 31) / partes várias
- e) experiência imersiva (linha 42) / imersiva experiência

QUESTÃO 59 (FGV/TÉCNICO/SEPOG-RO/2017) Temos uma notícia triste: o coração não é o órgão do amor! Ao contrário do que dizem, não é ali que moram os sentimentos. Puxa, para que serve ele, afinal? Calma, não jogue o coração para escanteio, ele é superimportante. “É um órgão vital. É dele a função de bombear sangue para todas as células de nosso corpo”, explica Sérgio Jardim, cardiologista do Hospital do Coração.

O coração é um músculo oco, por onde passa o sangue, e tem dois sistemas de bombeamento independentes. Com essas “bombas” ele recebe o sangue das veias e lança para as artérias. Para isso contrai e relaxa, diminuindo e aumentando de tamanho. E o que tem a ver com o amor? “Ele realmente bate mais rápido quando uma pessoa está apaixonada. O corpo libera adrenalina, aumentando os batimentos cardíacos e a pressão arterial”.

(O Estado de São Paulo, 09/06/2012, caderno suplementar, p. 6)

Assinale a opção que apresenta o segmento do texto cuja modificação na ordem dos termos **altera** o significado original.

- a) Puxa, para que ele serve, afinal? / Puxa, afinal, ele serve para quê?
- b) ...ele recebe o sangue das veias e lança para as artérias / ele passa para as artérias o sangue que recebe das veias.

- c) O corpo libera adrenalina / a adrenalina é liberada pelo corpo.
- d)...aumentando os batimentos cardíacos e a pressão arterial / aumentando a pressão arterial e os batimentos cardíacos.
- e)...não é ali que moram os sentimentos / não são os sentimentos que moram ali.

QUESTÃO 60 (FGV/TÉCNICO/SENADO/2008)**Ensaio sobre a transparência**

Fala-se muito em transparência hoje no Brasil. No mundo corporativo, no cenário político e até nas relações pessoais pede-se, cobra-se transparência. Mas o fato é que transparência deixou de ser um processo de observação cristalina para assumir um discurso de políticas de averiguação de custos engessadas que pouco ou quase nada retratam as necessidades de populações distintas.

(Claudio Luiz Lottemberg. Folha de São Paulo, 6 de outubro de 2008.)

“Fala-se muito em transparência hoje no Brasil.” (L.1)

Assinale a alternativa em que, alterando-se a ordem dos termos do período acima, **não** se tenha mantido correção quanto à pontuação.

- a) Hoje, fala-se muito, no Brasil, em transparência.
- b) Hoje, fala-se muito em transparência no Brasil.
- c) Hoje, no Brasil, fala-se muito em transparência.
- d) No Brasil, hoje, fala-se muito, em transparência.
- e) Fala-se muito, hoje, em transparência no Brasil.

GABARITO

- | | | |
|-------|-------|-------|
| 1. c | 28. e | 55. b |
| 2. a | 29. c | 56. d |
| 3. d | 30. d | 57. a |
| 4. c | 31. a | 58. d |
| 5. c | 32. a | 59. e |
| 6. d | 33. a | 60. d |
| 7. e | 34. b | |
| 8. d | 35. b | |
| 9. e | 36. d | |
| 10. b | 37. d | |
| 11. b | 38. a | |
| 12. c | 39. d | |
| 13. d | 40. e | |
| 14. e | 41. a | |
| 15. a | 42. d | |
| 16. e | 43. d | |
| 17. a | 44. a | |
| 18. a | 45. a | |
| 19. b | 46. c | |
| 20. b | 47. b | |
| 21. e | 48. c | |
| 22. d | 49. d | |
| 23. b | 50. e | |
| 24. c | 51. a | |
| 25. e | 52. b | |
| 26. d | 53. a | |
| 27. b | 54. b | |

GABARITO COMENTADO

QUESTÃO 1 (IBAM/AUXILIAR/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015) Na oração “**Ainda existe muita resistência de admitir uma violência específica contra a mulher, uma violência específica de gênero**”, os dois verbos presentes na oração, “**existir**” e “**admitir**”, são classificados, respectivamente, como:

- a) verbo transitivo direto e verbo impessoal.
- b) verbo transitivo indireto e verbo transitivo indireto.
- c) verbo intransitivo e verbo transitivo direto.
- d) verbo transitivo direto e verbo transitivo indireto.

Letra c.

Nessa questão, o verbo “existir” tem como sujeito o termo “muita resistência de admitir [...]”. Não há, portanto, complemento – trata-se de um verbo intransitivo. Por isso, já podemos marcar a alternativa (c) como correta. Sobre a regência do verbo “admitir”, no trecho a classificação correta é como **transitivo direto** (exige complemento não preposicionado: “uma violência [...]").

QUESTÃO 2 (IBAM/ENFERMEIRO/PREFEITURA DE LEOPOLDINA-MG/2010) “Estima-se que mais de 20 milhões de brasileiros deixaram a pobreza desde 2003 e que a desigualdade de renda tenha sido reduzida em 8%.”

A construção do verbo com o pronome (“estima-se”), no exemplo acima, constitui um exemplo de voz passiva pronominal. No entanto, ela se aproxima do sujeito indeterminado porque:

- a) permite omitir o agente da ação
- b) induz a acreditar em dado incorreto
- c) evita citar dados contraditórios
- d) contribui para simular verdade absoluta

Letra a.

Essa questão é bem elaborada. Ela correlaciona a passiva pronominal com a estrutura de indeterminação do sujeito. Em ambas as estruturas é possível **omitir o agente da ação**.

QUESTÃO 3 (IBAM/AUXILIAR/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015) Assinale a alternativa que completa correta e respectivamente as orações abaixo.

I – Ajudamos a menina e o cachorro_____ ,

II – Os documentos foram_____ devolvidos.

III – A aluna estava_____ chateada com a nota da prova.

a) I- machucados; II- mesmos; III- meia.

b) I- machucado; II- mesmos; III- meio.

c) I- machucado; II- mesma; III- meia.

d) I- machucados; II- mesmo; III- meio.

Letra d.

Em (I), a forma adjetival é um **predicativo do objeto**, modificando os termos “a menina” e “o cachorro”. Assim, a concordância adequada é “machucados” (no plural e no masculino, forma mais “neutra” de concordância). Em (II), o termo “mesmo” não é adjetivo e não sofre flexão, por isso deve ficar como “mesmo”. Pronto, já temos a alternativa (d) como correta. Por fim, “meio” também é forma adverbial e não sofre flexão.

QUESTÃO 4 (FGV/PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS-SC/ADMINISTRADOR/2014)

DIREITO AFETIVO

João Paulo Lins e Silva, O Globo, 09/10/2014

Acompanhamos recentemente notícias na imprensa sobre registros de nascimento de menores com a inclusão de duas mães e um pai. Três atos distintos ocorreram; um em Minas Gerais e dois no Rio Grande do Sul. Por maior semelhança, carregam os registros características peculiares, mas que trazem e antecipam uma forte tendência, com a visão da família multiparental, ou seja, a capacidade de uma pessoa possuir, simultaneamente, mais de um pai ou de uma mãe em seu registro de nascimento. O que poderia soar absurdo ou, no mínimo, estranho antigamente, a evolução do formato da família brasileira força a necessidade de uma adequação de nossa legislação notarial.

A frase abaixo em que o sujeito do verbo destacado aparece posposto é:

- a) “**acompanhamos** recentemente notícias na imprensa”
- b) “três atos distintos **ocorreram**”
- c) “por maior semelhança, **carregam** os registros características peculiares”
- d) “mas que **trazem** e antecipam uma forte tendência”
- e) “a evolução do formato da família brasileira **força a** necessidade de uma adequação”

Letra c.

Para identificar o sujeito, temos de perguntar ao núcleo do predicado: “quem é quê [predicado]?”. Na alternativa (c), o termo “os registros” é a resposta para “quem é que [carregam]?”: “os registros carregam características peculiares”. Esse é o sujeito posposto (que está posicionado **após** o verbo).

QUESTÃO 5 (FGV/PROCEMPA/ANALISTA EM TI/2014)

A maçã não tem culpa

Pela lenda judaico-cristã, o homem nasceu em inocência. Mas a perdeu quando quis conhecer o bem e o mal. Há uma distorção generalizada considerando que o pecado original foi um ato sexual, e a maçã ficou sendo um símbolo de sexo.

Quando ocorreu o episódio narrado na Bíblia, Adão e Eva já tinham filhos pelos métodos que adotamos até hoje. Não usaram proveta nem recorreram à sapiência técnica e científica do ex-doutor Abdelmassih. Numa palavra, procederam dentro do princípio estabelecido pelo próprio Senhor: “Crescei e multiplicaivos”. O pecado foi cometido quando não se submeteram à condição humana e tentaram ser iguais a Deus, conhecendo o bem e o mal. A folha de parreira foi a primeira escamoteação da raça humana.

Criado diretamente por Deus ou evoluído do macaco, como Darwin sugeriu, o homem teria sido feito para viver num paraíso, em permanente estado de graça. Nas religiões orientais, creio eu, mesmo sem ser entendido no assunto (confesso que não sou entendido em nenhum assunto), o homem, criado ou evoluído, ainda vive numa fase anterior ao pecado dito original.

Na medida em que se interioriza pela meditação, deixando a barba crescer ou tomando banho no Ganges, o homem busca a si mesmo dentro do universo físico e espiritual. Quando atinge o nirvana, lendo a obra completa do meu amigo Paulo Coelho, ele vive uma situação de felicidade, num paraíso possível. Adão e Eva, com sua imensa prole, poderiam ter continuado no Éden se não tivessem cometido o pecado. A maçã de Steve Jobs não tem nada a ver com isso.

Repito: o pecado original não foi o sexo, o ato do sexo, prescrito pelo próprio latifundiário, dono de todas as terras e de todos os mares. A responsabilidade pelo pecado foi a soberba do homem em ter uma sabedoria igual à de seu Criador.

(Carlos Heitor Cony, Folha de São Paulo)

Assinale a opção que indica a frase em que o sujeito aparece posposto ao verbo.

- a) “Há uma distorção generalizada”.
- b) “a maçã ficou sendo um símbolo do sexo”.
- c) “Quando ocorreu o episódio narrado na Bíblia”.
- d) “A maçã de Steve Jobs não tem nada a ver com isso”.
- e) “O pecado original não foi o sexo”

Letra c.

Para identificar o sujeito, temos de perguntar ao núcleo do predicado: “quem é quê [predicado]?”. Na alternativa (c), o termo “o episódio narrado na Bíblia” é a resposta para “quem/o que é que [ocorreu?]”: “o episódio narrado na Bíblia ocorreu”.

QUESTÃO 6 (AOCP/CODEM-PA/ANALISTA/2017) Analise o seguinte trecho e assinale a alternativa INCORRETA.

“Novos estudos estão mostrando que o uso frequente do Facebook nos torna mais impulsivos, mais narcisistas, mais desatentos e menos preocupados com os sentimentos dos outros.”

- a) Trata-se de um período composto por duas orações.
- b) Os sujeitos das orações são, respectivamente, “novos estudos” e “o uso frequente do Facebook”.
- c) Existe uma oração principal, não iniciada por conjunção, e uma oração subordinada, iniciada por conjunção integrante.
- d) Existem duas orações e, em uma delas, o sujeito está oculto para evitar repetições desnecessárias.
- e) A locução verbal “estão mostrando” poderia ser substituída por “mostram” sem prejuízo de entendimento à oração em questão.

Letra d.

As duas orações do trecho destacado são nucleadas por “estão mostrando” e “torna”. Nesta última oração, o sujeito é elíptico (terceira pessoa do singular), tendo como referente o termo “o uso frequente do Facebook”.

QUESTÃO 7

(FGV/CÂMARA DE SALVADOR-BA/ASSISTENTE LEGISLATIVO/2018) “Ou seja, foi usada para criar uma desigualdade social sem a qual, acreditam alguns teóricos, a sociedade não se desenvolveria nem se complexificaria”.

Sobre um componente desse segmento do texto 2, é correto afirmar que:

- a) o sujeito da forma verbal “foi usada” está posposto;
- b) a frase “para criar uma desigualdade” indica uma concessão;
- c) o relativo “a qual” se refere a um termo seguinte;
- d) o termo “alguns teóricos” funciona como objeto direto;
- e) a forma verbal no futuro do pretérito – desenvolveria – indica uma possibilidade.

Letra e.

Na alternativa (a), afirma-se que o sujeito da forma verbal “foi usada” está posposto. Isso está errado, porque o sujeito nem ao menos está manifesto. A alternativa (e) analisa corretamente o valor semântico-discursivo do futuro do pretérito: hipótese, possibilidade.

QUESTÃO 8 (CETRO/CREF-4ª/PROCURADOR/2013) De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa e em relação à sintaxe, assinale a alternativa cujo sujeito apresenta a mesma classificação que o sujeito destacado no período abaixo.

Ninguém entrou em contato com a família de Kevin.

- a) Encontraram os culpados pelo atentado.
- b) O pai e a mãe do garoto estavam muito abatidos.
- c) Choveu muito em São Paulo.
- d) O clube teve uma atitude jurídica perfeita.
- e) Vive-se solitariamente nas grandes cidades.

Letra d.

O sujeito “Ninguém” é do tipo **determinado** (mas com natureza semântica de **indefinido**, pois é um pronome indefinido). Na alternativa (d), há sujeito determinado manifesto: “O clube”. Por isso, temos uma classificação semelhante à frase analisada.

QUESTÃO 9 (VUNESP/TJ-SP/ASSISTENTE/2017)

É urgente

A decisão de Nicolás Maduro de elevar a meio milhão os milicianos armados com fuzil na Venezuela é a pior de suas ideias ruins.

Sugere que Maduro prevê a decisão da discórdia venezuelana por meio das armas. Caso não o seja, nem por isso se extinguirá o mal do armamentismo: vai prolongar-se na criminalidade típica de uma população armada e, em grande parte, indesarmável. Ainda por motivos mais econômicos, os venezuelanos fogem em massa. Seu número cresce. O Brasil está atrasado, como se indiferente, nas providências para essa emergência social.

(Jânio de Freitas, “É urgente”. Folha de S.Paulo, 10.04.2017)

Assinale a alternativa em que o verbo destacado tem sujeito elíptico.

- a) A decisão de Nicolás Maduro [...] **é** a pior de suas ideias ruins.
- b) ... os venezuelanos **fogem** em massa
- c) ... nem por isso se **extinguirá** o mal do armamentismo...
- d) Seu número **cresce**.
- e) **Sugere** que Maduro prevê a decisão da discórdia venezuelana por meio das armas.

Letra e.

O sujeito elíptico é marcado **apenas** na flexão verbal. É isso o que ocorre em (e): **[ALGUÉM – 3ª pessoa do singular]** Sugere que Maduro...

QUESTÃO 10 (FUMARC/PC-MG/TÉC./2013) “Paciência, minha filha, este é apenas um ciclo econômico e a nossa geração foi escolhida para este vexame, você aí desse tamanho pedindo esmola e eu aqui sem nada para te dizer, agora afasta que abriu o sinal.”

No período acima, as vírgulas foram empregadas em “Paciência, minha filha, este é [...]”, para separar:

- a) aposto.
- b) vocativo.
- c) adjunto adverbial.
- d) expressão explicativa.

Letra b.

A expressão “minha filha” tem função de **chamamento**, e por isso é classificada como **vocativo** (não possuindo função sintática na oração).

QUESTÃO 11 (IADES/CFM/ANALISTA/2018/ADAPTADA) [...] Essa influência se fez sentir em maior grau em Monteiro Lobato. Seu contato com as pesquisas de Manguinhos levaram o criador de Emília, integrante da célebre turma do Sítio do Picapau Amarelo, a alterar completamente a concepção de um de seus famosos personagens, o Jeca Tatu [...].

No trecho acima, as vírgulas isolam uma expressão que exerce a função sintática de:

- a) adjunto adverbial.
- b) aposto.
- c) complemento nominal.
- d) adjunto adnominal.
- e) vocativo.

Letra b.

As vírgulas isolam um **aposto**. Isso porque os termos possuem a mesma natureza categorial (substantiva) e referem-se à mesma entidade:

[Emília = integrante da célebre turma do Sítio do Picapau Amarelo]

QUESTÃO 12 (IBFC/CÂMARA DE FRANCA-SP/ADVOGADO/2016) Na frase **Meu Deus, o que será de nós, os maduros?**, “Meu Deus” se classifica como:

- a) Advérbio
- b) Sujeito
- c) Vocativo
- d) Aposto

Letra c.

A expressão “Meu Deus”, isolada por vírgula, é um vocativo. Isso porque: não exerce função sintática na oração e exerce valor discursivo/semântico de “chamamento”.

QUESTÃO 13 (IBFC/EMDEC/ASSISTENTE/2016) Em “As sinapses, **conexões cerebrais**, se dão de maneira acelerada nos primeiros anos da vida.”, encontra-se destacada uma função sintática. Trata-se do:

- a) complemento nominal
- b) vocativo
- c) predicativo do sujeito
- d) aposto

Letra d.

Se observarmos bem, “sinapses” e “conexões cerebrais” são equivalentes (ou seja, expressam o mesmo referente). Outro fato a ser observado é que ambas possuem natureza substantiva. Por fim, “conexões cerebrais” está isolado (por vírgulas). Todas essas propriedades caracterizam o **aposto**.

QUESTÃO 14 (INSTITUTO AOCP/PERITO/PC-ES/2019)

Quanto às escolhas lexicais no texto, assinale a alternativa correta.

- a) O pronome demonstrativo “esta” está inadequado por ter função anafórica.
- b) No segundo quadrinho, “obrigado” deveria estar flexionado no feminino para concordar com “artificialidade das soluções rápidas”.
- c) O termo “poderoso da mídia de massa” classifica-se como um aposto.
- d) Por se tratar de um gênero textual informal, a linguagem utilizada por Calvin é inadequada.
- e) O pronome demonstrativo “esta” é adequado por fazer referência espacial a um objeto próximo do falante.

Letra e.

Na alternativa (a), é incorreto afirmar que o pronome tem função anafórica. Na verdade, a forma pronominal aponta para algo em relação ao enunciador, não em relação a algum termo do texto.

Na alternativa (b), a forma “obrigado” concorda com o gênero do enunciador (no caso, masculino).

Já na alternativa (c), o termo destacado (“poderoso da mídia de massa”) é corretamente classificado como VOCATIVO, pois se trata de um **chamamento**.

Por fim, a alternativa (d) faz uma análise inadequada sobre o nível de registro do quadrinho. Na verdade, a linguagem utilizada por Calvin é adequada ao conteúdo (de humor) da história.

QUESTÃO 15 (INSTITUTO AOC P/ADMINISTRADOR/UFPB/2019) Assinale a alternativa em que as vírgulas empregadas em destaque estão demarcando um aposto.

- a) “[...] quando ela disse que estava com saudades da Atlântida, o reino submerso por Deus, em resposta aos desafios e à soberba de seu soberano [...]”.
- b) “[...] talvez, seja por isso que o mundo minta tanto, hoje em dia.”.
- c) “Os japoneses, por exemplo, contam que um velhinho, na véspera do ano-novo, não conseguiu vender os chapéus que fabricava [...]”.
- d) “[...] algumas cabeludas, outras mais inocentes, sempre invenções da mente, fruto da criatividade [...]”.
- e) “[...] mas poucos sabem que esta é uma tradição recente, de pouco mais de 50 anos, e que veio do candomblé [...]”.

Letra a.

Como havíamos trabalhado na aula teórica, o aposto é caracterizado pelas propriedades de: (i) ter natureza substantiva; (ii) possuir equivalência referencial com outro termo substantivo. Isso acontece apenas em (a):

Atlântida	=	o reino submerso por Deus
substantivo	=	substantivo

QUESTÃO 16 (VUNESP/TJ-SP/ASSISTENTE/2017) A regra de pontuação que determina o emprego da vírgula em “Muita gente não gosta de Floriano Peixoto, o ‘Marechal de Ferro’.” também se aplica ao trecho adaptado do editorial “Nem tão livres” (Folha de S.Paulo, 04.04.2017):

- a) Passou o tempo, diz o ativista Joel Simon, em que se acreditava ser impossível censurar ou controlar a informação na internet.
- b) Notícias falsas e quantidade nauseante de calúnias e ofensas circulam pelas redes sociais – tornando-as, ainda que livres, inconfiáveis em larga medida.
- c) Todavia, a própria sensação de que exista uma tão ampla liberdade se vê passível de contestações.
- d) A guerra da informação e da contrainformação, se não ameaça diretamente a vida de jornalistas, não deixa, entretanto, de pôr em risco a verdade dos fatos.
- e) O diretor do Comitê de Proteção aos Jornalistas, ONG com sede em Nova York, talvez surpreenda quem comemora as facilidades dos meios eletrônicos.

Letra e.

A regra em questão é a de isolar **aposto** por vírgula. A única alternativa em que ocorre aposto é a letra (e). Nela, “Comitê de Proteção aos Jornalistas” e “ONG com sede em Nova York” constituem o mesmo referente e possuem natureza substantiva.

QUESTÃO 17 (IBGP/TÉC./PREFEITURA DE SARZEDO-MG/2018) O uso da vírgula, nos trechos em destaque, está adequadamente justificado, **EXCETO** em:

- a) Trata-se de questão ligada ao direito constitucional, uma vez que a nossa constituição apresenta, **no seu art. 5º**, como direitos fundamentais de um lado o direito à imagem e de outro à liberdade de informação. **[P2] - ISOLAR APOSTO.**
- b) Logo, **na atualidade**, os Tribunais têm uma função de destaque na fixação de balizas acerca desse tema. **[P4] - ISOLAR ADJUNTO ADVERBIAL DE TEMPO.**
- c) Um aspecto nocivo vem sendo vivenciado por todos nós, que é a proliferação das chamadas fake news, **ou seja**, notícias falsas. **[P7] - ISOLAR EXPRESSÃO EXPLICATIVA.**
- d) Nesses casos, no afã de dar a notícia em primeiro lugar, isto é, obter “um furo de reportagem”, alguns veículos de comunicação não apuram, **minimamente**, a veracidade do fato, levando ao público uma notícia em dissonância com a realidade. **[P7] - ISOLAR ADJUNTO ADVERBIAL DE MODO.**

Letra a.

No trecho em (a), a expressão isolada não pode ser um aposto, pois não possui natureza substantiva (nominal). Observe que a expressão está preposicionada: “no seu artigo 5º”.

QUESTÃO 18 (CETREDE/GUARDAMUN./PREFEITURADEARQUIRAZ-CE/2017) Na oração: “Vi muita gente chorando depois, **homens feitos, mulheres maduras**”, qual a função sintática do termo destacado?

- a) Aposto.
- b) Adjunto adnominal.
- c) Adjunto adverbial.
- d) Objeto direto.
- e) Complemento nominal.

Letra a.

O termo destacado equivale, semanticamente, a “muita gente”. Essa equivalência semântica é a seguinte: ambos os termos apontam para a mesma entidade no mundo. Em termos categoriais, ambas as expressões são de natureza substantiva. Por isso, a expressão é classificada como **aposto**.

QUESTÃO 19 (FGR/PROCURADOR/PREFEITURA DE CABECEIRA GRANDE-MG/2018) Leia o trecho transcrito de uma obra de Monteiro Lobato e atente para sua pontuação.

“Pedrinho não podia compreender férias passadas em outro lugar que não fosse no Sítio do Picapau Amarelo, em companhia de Narizinho, do Marquês de Rabicó, do Visconde de Sabugosa e da Emília. E tinha de ser assim mesmo, porque Dona Benta era a melhor das vovós; Narizinho, a mais galante das primas; Emília, a mais maluquinha de todas as bonecas; o Marquês de Rabicó, o mais rabicó de todos os marqueses; e o Visconde de Sabugosa, o mais ‘cômodo’ de todos os viscondes. E havia ainda a tia Nastácia, a melhor quituteira deste e de todos os mundos que EXISTEM.”

Veja outras possibilidades de pontuação nas seguintes passagens.

- I – E tinha de ser assim mesmo; porque Dona Benta era a melhor das vovós.
II – O Marquês de Rabicó; o mais rabicó de todos os marqueses.
III – Emília – a mais maluquinha de todas as bonecas.
IV – E havia ainda a tia Nastácia: a melhor quituteira deste e de todos os mundos que existem.
V – Marque a alternativa que apresenta as passagens onde a pontuação foi substituída **CORRETAMENTE**.

- a) I e III.
b) III e IV.
c) II e IV.
d) I e II.

Letra b.

As pontuações em (III) e em (IV) estão adequadas porque em ambos os casos o **aposto** está isolado por termos equivalentes a vírgulas (travessão e dois-pontos).

Nas demais reescrituras ((I) e (II)), a pontuação está inadequada porque o sinal ponto e vírgula é muito “forte” para separar orações coordenadas (em (I)) e aposto (em (II)).

QUESTÃO 20 (IADES/CRESS-MG/AUXILIAR/2016)

Assinale a alternativa cuja oração apresenta um termo com a mesma função sintática do vocábulo destacado no período “**Machistas** não passarão!”.

- a) Machistas, vocês não passarão!
- b) Não passarão machistas!
- c) Não passarão, machistas!
- d) As pessoas que são machistas não passarão!
- e) Vocês, machistas, não passarão!

Letra b.

No período “Machistas não passarão”, o termo “Machistas” exerce função sintática de SUJEITO. A posição canônica do sujeito em português é **pré-verbal** (lembre-se: SVO). No entanto, esse sujeito pode ocorrer **após** o verbo (continuando a ser o sujeito sintático). É isso o que ocorre em (b): se perguntarmos “quem não [passarão]?”, a resposta continua a ser “machistas”. Vamos ao porquê de as alternativas (a), (c), (d) e (e) estarem erradas: em (a), (c) e (e), o termo “machistas” é vocativo, exercendo o valor de chamamento (e, sendo um vocativo, é separado por vírgula(s)); em (d), o termo é núcleo de um predicado nominal – não sendo, portanto, sujeito sintático.

QUESTÃO 21 (IADES/CRC-MG/MOTORISTA/2015) Considerando o trecho “Houve ainda orientações a respeito de saúde.”, assinale a alternativa correta quanto à classificação do sujeito dessa oração.

- a) Simples.
- b) Elíptico.
- c) Composto.
- d) Indeterminado.
- e) Oração sem sujeito.

Letra e.

O verbo “haver”, utilizado no trecho com o sentido de “existir”, é **impessoal**. Por isso, sua flexão estará **sempre** em terceira pessoa do singular.

Na tradição gramatical, as orações desse tipo são denominadas **sem sujeito**.

QUESTÃO 22 (VUNESP/CÂMARA DE COTIA-SP/CONTADOR/2017) Leia a charge.



O motivo pelo qual se separa entre vírgulas o termo “Baiano” também está presente na seguinte frase:

- a) Era um lugar estranho, ou melhor, onde coisas sem explicação aconteciam.
- b) Foi em Curitiba, capital do Paraná, que seu coração ganhou companhia.
- c) A jovem Veridiana, que estava em viagem, acabou sem saber da tragédia.
- d) Eu lhe disse, meu amigo, que esta cidade tem belezas e encantamentos.
- e) Ficava a pensar em coisas absurdas, por exemplo, nos sonhos das formigas.

Letra d.

A regra em análise é a de isolar **vocativo** (termo de **chamamento**) por vírgula. A única alternativa em que há um “chamamento” é a (d): “meu amigo”.

QUESTÃO 23 (CETREDE/AGENTE/EMATERCE/2018) “- Um doce, moça, compra um doce para mim.”

Sobre o sujeito dessa oração, marque a opção correta.

- a) Está representado pelo substantivo moça.
- b) Trata-se de um sujeito oculto.

- c) Classifica-se como indeterminado.
- d) É sujeito simples representado pelo pronome mim.
- e) É uma oração sem sujeito.

Letra b.

O sujeito da forma verbal “compra” é a segunda pessoa do singular (“com quem se fala”) do imperativo afirmativo. O termo “moça”, no trecho em análise, é um **vocativo**. Assim, o sujeito da forma verbal não está manifesto fonologicamente e só pode ser identificado pela flexão (que indica segunda pessoa). Isso leva à classificação do sujeito como **oculto** (elíptico, desinencial).

QUESTÃO 24 (FUMARC/CBTU/ASSISTENTE/2016) Em: “Já faz muito tempo, Heleno de Freitas foi **um grande ídolo do futebol**.”, o termo destacado exerce a função de:

- a) Adjunto adnominal.
- b) Objeto direto.
- c) Predicativo do sujeito.
- d) Sujeito.

Letra c.

Semanticamente, o termo “um grande ídolo do futebol” caracteriza “Heleno de Freitas”. A estrutura é de predicação nominal (SUJEITO + VERBO DE LIGAÇÃO + PREDICATIVO]. Com isso, definimos que o termo destacado é **predicativo do sujeito**.

QUESTÃO 25 (IADES/EBSERH/ENGENHEIRO/2015)

1| A segurança no trabalho possibilita a realização de uma atividade profissional de modo mais organizado. Isso leva não somente a evitar acidentes, mas também ao aumento da produção, pois, tornando o ambiente agradável, certamente a maioria dos funcionários produzirá mais e com melhor qualidade.

7| A segurança no trabalho proporciona também melhorias nas relações entre patrões e funcionários, uma vez que, quando o funcionário percebe melhorias no ambiente profissional, passa

a ter mais comprometimento com a empresa. Dessa forma, haverá resultados em produtos qualitativamente melhores. Portanto, é importante que todo profissional de segurança no trabalho tenha a capacidade técnica necessária para avaliar desde os grandes riscos até os pequenos, afinal o pequeno risco de hoje pode se tornar grande amanhã.

Considerando as orações do texto, assinale a alternativa que indica termo que representa o sujeito da respectiva oração.

- a) “trabalho” (linha 1).
- b) “o ambiente agradável” (linha 4).
- c) “a empresa” (linhas 10 e 11).
- d) “a capacidade técnica” (linhas 13 e 14).
- e) “o pequeno risco de hoje” (linha 15).

Letra e.

A classificação sintática de cada um dos termos é a seguinte:

- a) Núcleo de adjunto adnominal (termo preposicionado).
- b) Complemento de um verbo transitivo predicativo.
- c) Complemento nominal (termo preposicionado).
- d) Complemento verbal.
- e) Sujeito da forma verbal “tornar-se”.

Assim, apenas na alternativa (e) temos um sujeito da respectiva oração.

QUESTÃO 26 (IBFC/EBSERH/ASSISTENTE/2016) Em “Ao que responde, **enfastiada**, a Casuarina”, o adjetivo em destaque exerce a função sintática de:

- a) sujeito.
- b) objeto direto.
- c) adjunto adverbial.
- d) predicativo.
- e) adjunto adnominal.

Letra d.

A ordem direta é a seguinte: “a Casuarina responde enfasiada”. Essa oração possui um predicado verbo-nominal com dois núcleos predadores: o verbo “responder” e o adjetivo “enfasiada”. Esse adjetivo será classificado como **predicativo do sujeito** (pois modifica o sujeito “Casuarina”).

QUESTÃO 27 (IBFC/EBSERH/MÉDICO/2016) Em “Sorri **tranquilo** quando pensa que a pressa é coisa daqueles imaturos.”, o termo em destaque exerce a função sintática de:

- a) adjunto adnominal.
- b) predicativo do sujeito.
- c) adjunto adverbial.
- d) objeto direto.
- e) complemento nominal.

Letra b.

A oração em análise possui um predicado verbo-nominal com dois núcleos predadores: o verbo “sorrir” e o adjetivo “tranquilo”. Esse adjetivo será classificado como **predicativo do sujeito** (pois modifica o sujeito **oculto** de terceira pessoa do singular: [ELE] Sorri tranquilo).

QUESTÃO 28

(QUADRIX/CRP-2ª REGIÃO/PSICÓLOGO/2018)



No terceiro quadrinho, em “ele morreu aquecido e seguro”, as palavras “aquecido” e “seguro”, juntamente com a forma verbal “morreu”,

- a) causam ambiguidade.
- b) geram obscuridade.
- c) constituem um predicado verbal.
- d) constituem um predicado nominal.
- e) constituem um predicado verbo-nominal.

Letra e.

Primeiramente, não há ambiguidade ou obscuridade. Dito isso, podemos observar a classificação sintática dos termos. Ambos (“aquecido” e “seguro”) são **predicativos do sujeito**. Sendo predicativos do sujeito e havendo verbo lexical (“morreu”), estamos diante de um predicado verbo-nominal.

QUESTÃO 29 (FGR/CONTADOR/CÂMARA DE CARMO DE MINAS-MG/2016) Leia:

“(...) O envelhecimento é um processo multifatorial (...)”

Marque a alternativa que possua a mesma classificação do predicado da sentença acima:

- a) A criança brincava distraída.
- b) O atleta caminhava apressado pela avenida.
- c) Permaneci o tempo todo ali, pensativo.
- d) O juiz julgou o réu inocente.

Letra c.

O predicado da oração “O envelhecimento é um processo multifatorial” é nominal, com núcleo (**um processo**) e verbo de ligação “ser”. Isso ocorre na alternativa (c), em que o verbo “permanecer” também é de ligação (no entendimento da banca).

QUESTÃO 30 (FUMARC/PREFEITURADEMATOZINHOS-MG/ADVOGADO/2016) O sujeito gramatical do enunciado “Rede social aqui em casa é outra coisa” é:

- a) composto.
- b) elíptico.
- c) indeterminado.
- d) simples.

Letra d.

O sujeito é simples, já que possui um único núcleo (explícito): “rede”.

QUESTÃO 31 (FUMARC/CÂMARA DE JUIZ DE FORA-MG/ASSISTENTE/2012) Há oração sem sujeito em:

- a) “Há uma lógica religiosa no consumismo pós-moderno.”
- b) “Outrora, falava-se em realidade: análise da realidade [...]”
- c) “Com certeza, já haviam tomado café da manhã em casa [...]”
- d) “É muito grave esse processo de abstração da linguagem, de sentimentos [...]”

Letra a.

Oração sem sujeito é aquela em que **o verbo não seleciona sujeito**. Em (a), o verbo “haver”, no sentido de “existir”, é **impessoal** – ou seja, não seleciona sujeito.

Em (b), temos um sujeito indeterminado.

Em (c), temos um sujeito indeterminado.

Em (d), o sujeito é “esse processo de...”

QUESTÃO 32 (IADES/CORREIOS/TÉC./2017) A respeito das relações sintáticas que constituem o período “Bill, que tinha 20 anos de idade na época, lutava na II Guerra Mundial e redigiu a carta em janeiro de 1945.”, assinale a alternativa correta.

- a) O pronome “que”, utilizado para retomar o termo “Bill”, desempenha a função de sujeito da oração.
- b) Por exigirem termos que lhes completem o sentido, todos os verbos classificam-se como transitivos.
- c) Os termos “na época” e “em janeiro de 1945” indicam circunstâncias referentes às ações expressas, respectivamente, pelos verbos “tinha” e “redigiu”; portanto, funcionam como complementos verbais.
- d) Os verbos “lutava” e “redigiu” referem-se a um sujeito indeterminado.
- e) A função desempenhada pelo termo “a carta” seria mantida na seguinte redação: **A carta foi redigida em janeiro de 1945.**

Letra a.

Em (a), de fato o pronome relativo “que” exerce função sintática de sujeito (da forma verbal “ter”) e retoma o nome substantivo “Bill”.

Agora precisamos observar os erros de análise nas alternativas (b), (c), (d) e (e):

b) o verbo “lutar” é intransitivo (no contexto de ocorrência), e por isso não exige complemento.

c) Os termos “na época” e “em janeiro de 1945” indicam circunstâncias referentes às ações expressas, respectivamente, pelos verbos “tinha” e “redigiu” [ATÉ AQUI, TUDO CERTO!]. No entanto, contrariamente ao que se afirma no item, os termos destacados não são complementos verbais, mas sim **adjuntos**.

QUESTÃO 33 (IBFC/AGENTE/PREFEITURA DE ANDRADAS-MG/2017) Leia:

“Precisamos de melhores projetos de transporte, adequados para cada **realidade**, porque não adianta uma cidade querer colocar BRT e não ter passageiros suficientes pra isso” [...]

Acerca do sujeito da oração destacada, pode-se dizer que:

- a) É desinencial (nós).
- b) É indeterminado.
- c) Não possui sujeito.
- d) É composto (nós).

Letra a.

O núcleo verbal da oração é “precisamos”. A flexão desse verbo indica que o sujeito é de primeira pessoa do plural (**Nós precisamos**). Na tradição gramatical, esse sujeito não manifesto fonologicamente é denominado desinencial (oculto ou elíptico).

QUESTÃO 34 (CETREDE/ PROFESSOR/PREFEITURA DE SÃO BENETIDO-CE/2015) Pode dizer-se que a presença do negro representou sempre fator obrigatório no desenvolvimento dos latifúndios coloniais. Os antigos moradores da terra foram, eventualmente, prestimosos colaboradores da indústria extrativa, na caça, na pesca, em determinados ofícios mecânicos e na criação do gado.

Difícilmente se acomodavam, porém, ao trabalho acurado e metódico que exige a exploração dos canaviais. Sua tendência espontânea era para as atividades menos sedentárias e que pudessem exercer-se sem regularidade forçada e sem vigilância e fiscalização de estranhos.

(Sérgio Buarque de Holanda, *in* Raízes)

Marque a opção CORRETA quanto à função sintática do termo “Os antigos moradores da terra...”, no primeiro parágrafo.

- a) Sujeito composto.
- b) Sujeito simples cujo núcleo é moradores.
- c) Sujeito simples cujo núcleo é antigos.
- d) Sujeito oracional.
- e) Sujeito indeterminado.

Letra b.

O termo destacado é sujeito da forma verbal “foram”. Quanto à sua classificação, trata-se de um **sujeito simples**. O núcleo desse sujeito é “moradores”. O adjetivo “antigos” é modificador desse núcleo.

A alternativa (b) é a correta porque expressa adequadamente a classificação do termo destacado: sujeito simples cujo núcleo é “moradores”.

QUESTÃO 35 (IBFC/CÂMARA DE FRANCA-SP/ADVOGADO/2016) “O homem maduro gosta de mulheres imaturas. Fazer o quê? Muda muito de opinião.”

Assinale a alternativa que classifica adequadamente o sujeito do período “Muda muito de opinião.”

- a) Simples
- b) Oculto
- c) Inexistente
- d) Composto

Letra b.

Primeiramente, observamos que o referente da forma verbal “Muda” é “O homem”, expresso no período anterior. Em seguida, observamos que, no período “Muda muito de opinião”, não há

sujeito expresso. Podemos apenas identificá-lo pela flexão do verbo, a qual indica ser o sujeito de terceira pessoa do **singular**. Assim, temos que o sujeito do período em análise é oculto/elíptico/desinencial.

QUESTÃO 36 (INSTITUTO AOCP/ADMINISTRADOR/UFPB/2019)**Mundo de mentira***Paulo Pestana*

Tem muita gente que implica com mentira, esquecendo-se de que as melhores histórias do mundo nascem delas: algumas cabeludas, outras mais inocentes, sempre invenções da mente, fruto da criatividade – ou do aperto, dependendo da situação.

Ademais, se fosse tão ruim estaria na lista das pedras que Moisés recebeu aos pés do monte Sinai, entre as 10 coisas mais feias da humanidade, todas proibidas e que levam ao inferno; ficou de fora.

A mentira não está nem entre os pecados capitais, que aliás eram ofensas bem antes de Cristo nascer, formando um rol de virtudes avessas, para controlar os instintos básicos da patuleia. Eram leis. E é preciso lembrar também que ninguém colocou a mentira entre os pecados veniais; talvez, seja por isso que o mundo minta tanto, hoje em dia.

E tudo nasceu na forma mais poética possível, com os mitos – e não vamos falar de presidentes aqui – às lendas, narrativas fantásticas que serviam para educar ou entreter. Entre tantas notícias falsas, há muitas lendas que, inclusive, explicam por que fazemos tanta festa para o ano que começa.

Os japoneses, por exemplo, contam que um velhinho, na véspera do ano-novo, não conseguiu vender os chapéus que fabricava e colocou-os na cabeça de seis estátuas de pedra; chegou em casa coberto de neve e sem um tostão. No dia seguinte, recebeu comida farta e dinheiro das próprias estátuas, para mostrar que a bondade é sempre reconhecida e recompensada.

Os brasileiros vestem roupas brancas na passagem do ano, mas poucos sabem que esta é uma tradição recente, de pouco mais de 50 anos, e que veio do candomblé, mais precisamente da cultura yorubá, com os *irúnmolés's* funfun – as divindades do branco. E atenção: para eles,

o regente de 2019 é Ogum, o guerreiro, orixá associado às forças armadas, ao mesmo tempo impiedoso, impaciente e amável. Ogunhê!

Mas na minha profunda ignorância eu não conhecia a lenda da Noite de São Silvestre, que marca a passagem do ano. E assim foi-me contada pelo Doutor João, culto advogado, entre suaves goles de vinho – um Quinta do Crasto Douro (sorry, periferia, diria o Ibrahim Sued).

Disse-me ele: ao ver a Virgem Maria desolada contemplando o Oceano Atlântico, São Silvestre se aproximou para consolá-la, quando ela disse que estava com saudades da Atlântida, o reino submerso por Deus, em resposta aos desafios e à soberba de seu soberano e dos pecados de seu povo.

As lágrimas da Virgem Maria – transformadas em pérolas – caíram no oceano; e uma delas deu origem à Ilha da Madeira – chamada Pérola do Atlântico, na modesta visão dos locais – ao mesmo tempo em que surgiram misteriosas luzes no céu, que se repetiriam por anos a fio; e é por isso que festejamos a chegada do ano-novo com fogos de artifício.

Aliás, agora inventaram fogo de artifício sem barulho para não incomodar os cachorros. A próxima jogada politicamente correta será lançar fogos sem luz para não perturbar as coxujas buraqueiras. E isso está longe de ser lenda: é só um mundo mais chato.

Analise os trechos a seguir retirados do texto e assinale a alternativa que apresenta uma oração com sujeito oculto.

- a) “Os brasileiros vestem roupas brancas na passagem do ano [...]”.
- b) “Aliás, agora inventaram fogo de artifício sem barulho [...]”.
- c) “E isso está longe de ser lenda [...]”
- d) “[...] chegou em casa coberto de neve e sem um tostão.”.
- e) “E tudo nasceu na forma mais poética possível [...]”.

Letra d.

O sujeito oculto é também denominado “elíptico” ou “desinencial”. A propriedade central do sujeito oculto é a possibilidade de indicar o sujeito da expressão verbal na cadeia do discurso (ele pode ser retomado/identificado/determinado). Outro fato, mais simples, é o de que o sujeito oculto não está manifesto fonologicamente (ou na escrita).

Em (a), (d) e (e), os sujeitos estão expresso: “Os brasileiros”; “isso”; e “tudo”. Por isso, não são classificados como ocultos.

Em (b), não é possível indicar o sujeito da expressão verbal na cadeia do discurso. Não se sabe quem “inventaram” fogo de artifício sem barulho. Por isso, não pode ser oculto. Nesse caso, temos um sujeito indeterminado na forma de terceira pessoa do plural (sem referente anterior).

Em (d), é possível indicar o referente “um velhinho”, ainda que não esteja manifesto fonologicamente.

QUESTÃO 37 (IBFC/EBSERH/ANALISTA/2016) Em “Não me falou em amor.”, o pronome destacado participa da estrutura da oração exercendo a função sintática de:

- a) sujeito
- b) objeto direto
- c) complemento nominal
- d) objeto indireto
- e) adjunto adnominal

Letra d.

Vamos observar a forma verbal “falou”. O sujeito é oculto (terceira pessoa do singular). No sentido de “expressar-se por meio de palavras”, o verbo “falar” seleciona complemento indireto (na frase, o pronome “me”).

Assim, temos que o pronome destacado exerce a função sintática de objeto indireto (falar a mim).

QUESTÃO 38 (IBFC/CÂMARA DE ARARAQUARA-SP/ASSISTENTE/2016) Leia a citação abaixo e assinale a alternativa que indica a correta classificação do sujeito.

Hoje os estudantes se preocuparam muito com a confecção do trabalho.

- a) Simples
- b) Composto

- c) Pleonástico
- d) Inexistente

Letra a.

Vamos identificar o sujeito por meio da pergunta “Quem é que [se preocupa]?”. A resposta será: “os estudantes”. Com isso, identificamos **um (1) núcleo substantivo**. Por essa razão, temos um sujeito **simples**.

QUESTÃO 39 (FADESP/FISCAL/COREN-PA/2013)**Antissocial**

Por Ruy Castro, em 22/05/2012

No mínimo, três ou quatro por dia. São os convites eletrônicos que recebo para me tornar “amigo” de fulano ou para “fazer parte de sua rede profissional”. São convites amáveis, endereçados a mim pelo primeiro nome. Mas, apesar do tratamento personalizado, têm um ar de mensagem disparada a 100 ou 200 pessoas ao mesmo tempo. Sempre que recebo esses convites, embatuco. Não tenho Facebook, nem sei como funciona, e as únicas redes profissionais a que pertenço são as empresas a que presto serviços como escritor ou jornalista. Não sei, por exemplo, qual é a “rede profissional” de um querido amigo que, aos 70 anos, nunca teve uma carteira de trabalho assinada, nem acordou como assalariado um único dia em sua vida – e ele me convidou a me juntar à sua “rede”.

Como não sei para que servem essas **redes**, também não sei o que responder e, pior, temo que tais mensagens **sejam pegadinhas marotas** contendo vírus. Assim, ou as apago ou deixo que **morram** de velhice na lista de mensagens. O problema é que, com isso, posso estar passando por esnobe ou antissocial para quem se deu ao trabalho de me convidar a ser seu “amigo” ou juntar-me à sua “rede”. O ridículo é que os que me convidam a tornar-me “amigo” deles já são meus amigos. Têm meu telefone, sabem onde moro, já saímos juntos para pândegas, discutimos futebol, fomos até sócios no passado e, se calhar, um tomou a namorada do outro e vice-versa. Então, por que tal formalismo engessado?

Acredito que **os programadores dessas maravilhas eletrônicas** tenham pouca prática de vida real. Por serem muito **jovens** e já **terem nascido** com um mouse na mão, talvez não **sai-**

bam que as relações humanas podem se formar a partir de um encontro casual, um aperto de mão, um brilho no olhar.

http://observatoriodaimprensa.com.br/e-noticias/_ed695_antissocial/

A relação entre a forma verbal e seu sujeito sintático está indicada corretamente em

- a) terem nascido / jovens
- b) morram / redes
- c) sejam / pegadinhas marotas
- d) saibam / os programadores dessas maravilhas eletrônicas

Letra d.

Em (a), o sujeito da forma verbal é “os programadores” (referencial). Em (b), o sujeito da forma verbal é “mensagens”. Em (c), a forma verbal “sejam” tem como sujeito “mensagens”. Em (d), indica-se corretamente o sujeito da forma verbal “saibam”.

QUESTÃO 40 (FCC/DPE-AM/ANALISTA/2018) Será que lhes faltam **características**.

O segmento que exerce a mesma função sintática do destacado acima está também destacado em:

- a) As ideias estão **no ar**.
- b) A mimese adiciona **uma dimensão representativa** à imitação.
- c) que **as** reorganize em algo pessoal.
- d) Há **ecos, imitações, paráfrases** de Rossini.
- e) **A criatividade** envolve não só anos de preparação e treinamento.

Letra e.

A função sintática do termo em destaque é a de **sujeito** (“o que é que faltam a eles?” Resposta: “Características”). A dificuldade é o fato de esse termo estar após a forma verbal. Nas alternativas, a única expressão destacada que exerce função de sujeito é “a criatividade”.

QUESTÃO 41 (FCC/TRE-SP/ANALISTA JUDICIÁRIO/2017) As formas verbais estão adequadamente empregadas e há presença da voz passiva em:

- a) Os argumentos dos contendores, numa discussão, só serão aceitos caso se venha a considerá-los com isenção.
- b) Fossem sempre vencedores os argumentos de quem mais paixão demonstram, a irracionalidade acabará por imperar.
- c) Se não fizéssemos questão de demonstrar nossa arrogância, mais simplesmente poderá o outro conciliar-se conosco.
- d) São de se esperar que os melhores argumentos acabem por sobrepujar os mais fracos, para que a justiça acabe imperando.
- e) Quando for o caso de se fazerem confrontar argumentos inteiramente contrários, melhor seria se houvesse a ação de um bom mediador.

Letra a.

Em (b), (c) e (d), não há voz passiva. Em (e), há voz passiva, mas, sendo o sujeito oracional, o verbo deve estar no singular (“se fazer confrontar”).

QUESTÃO 42 (CETREDE/AGENTE/EMATERCE/2018) Em qual das opções a seguir temos um sujeito oracional?

- a) Havia poucos ingressos à venda.
- b) Era primavera.
- c) Roubaram minha carteira.
- d) Cumpre trabalharmos bastante.
- e) Mande-as entrar.

Letra d.

Para ser um termo oracional, é preciso que haja uma forma verbal como núcleo. Isso não ocorre em (a), (b) e (c). Em (e), o sujeito da forma verbal “mandar” é desinencial (flexão do imperativo afirmativo) – e por isso não se trata de sujeito oracional. Resta, portanto, a alternativa em (d): “trabalharmos bastante” é o sujeito da forma verbal “cumpre”.

QUESTÃO 43 (IBFC/CÂMARA DE ARARAQUARA-SP/ASSISTENTE/2016) Analise as alternativas abaixo e assinale a alternativa que apresenta sujeito composto:

- a) Há de existir alunos de férias.
- b) Os alunos estão de férias
- c) O aluno está de férias.
- d) Os alunos e os professores estão de férias.

Letra d.

Para haver sujeito composto, é necessário haver dois ou mais núcleos substantivos ou pronominais. Por isso, a alternativa que apresenta sujeito composto é a (d): “Os **alunos**₁ e os **professores**₂ estão de férias”

QUESTÃO 44 (FCC/TRE-SP/TÉC./2017)

Quando confrontada a duas teorias – uma simples e outra complexa – para explicar um problema, a maior parte das pessoas não hesita em favorecer a primeira, também qualificada como elegante. “Em muitos casos, porém, a complexa pode ser mais interessante”, lembra o filósofo Marco Zingano, da Universidade de São Paulo. Segundo ele, a escolha é natural na cultura ocidental contemporânea porque o pensamento dessas civilizações foi moldado por Aristóteles e Platão, os filósofos de maior destaque na Grécia Antiga, para quem a metafísica da unidade tinha como paradigma a simplicidade.

Levado ao pé da letra, o resgate puramente historiográfico das contribuições da Antiguidade pode parecer folclórico diante do conhecimento atual. Mas, mesmo que oculta, a influência de Aristóteles e de Platão está presente na forma como o pensamento governa os hábitos intelectuais da civilização atual.

Um dos problemas que ocuparam Platão e Aristóteles foi a acrasia, que leva uma pessoa a tomar uma atitude contrária à que sabe ser a correta. Se está claro, por exemplo, que uma moderada dose diária de exercícios é suficiente para prevenir uma série de doenças graves e trazer benefícios à saúde, por que alguém optaria por passar horas deitado no sofá e se loco-

mover apenas de carro? Para Sócrates, a resposta era simples: guiado pela razão, o ser humano só deixa de fazer o que é melhor se lhe faltar o conhecimento.

Platão discordava, e resolveu o dilema dividindo a alma em três partes: um par de cavalos alados conduzidos por um cocheiro que representa uma delas, a razão. Um dos cavalos, arreio, só pode ser controlado a chicotadas e representa os apetites. O outro é a porção irascível da alma. É o impulso, em geral obediente à razão, mas que pode levar a decisões impetuosas em determinadas situações. “O que determina as ações seriam fontes distintas de motivação”, observa Zingano. Platão pensou o conflito como interno à alma, dando lugar à acrasia. Já Aristóteles dedicou um livro de sua Ética ao fenômeno.

Aristóteles e Platão tiveram um papel importante – e persistente – porque foram grandes sistematizadores do conhecimento. Eles procuraram domar conceitos diversos do Universo, do corpo e da mente, entender seu funcionamento e deixar registrado para uso futuro. Resgatar esses textos, explica Zingano, é uma busca da compreensão de como a cultura ocidental descreve o mundo e enxerga a si mesma ainda hoje.

revistapesquisa.fapesp.br

Um dos problemas que ocuparam Platão e Aristóteles foi **a acrasia**... (3º parágrafo)

O segmento destacado exerce, na frase acima, a mesma função sintática que o segmento também grifado em:

- a)... guiado pela razão, **o ser humano** só deixa de fazer o que é melhor se...
- b)... o pensamento dessas civilizações foi moldado **por Aristóteles e Platão**.
- c) Eles procuraram domar **conceitos diversos do Universo**...
- d)... conduzidos por um cocheiro que representa uma delas, **a razão**.
- e)... só pode ser controlado **a chicotadas** e representa os apetites...

Letra a.

A função sintática do termo em destaque é a de **sujeito** (“o que é que foi um dos problemas que ocuparam Platão e Aristóteles?” Resposta: “A acrasia”). A dificuldade é o fato de esse termo estar **após** a forma verbal.

Nas alternativas, a única expressão destacada que exerce função de sujeito é “o ser humano”.

QUESTÃO 45 (FUMARC/PREFEITURA DE MATOZINHOS-MG/ADVOGADO/2016) Os sujeitos dos verbos destacados estão corretamente identificados entre parênteses, **EXCETO** em:

- a) “A frase do Pedro Bandeira **completa** perfeitamente o caso [...]” (A frase)
- b) “**Ficamos** muito consternados com a pobrezinha [...]” (Nós)
- c) “Minha mãe **era** livreira, professora [...]” (Minha mãe)
- d) “Pronto, **morreu** alguém! [...]” (alguém)

Letra a.

O problema da classificação em (a) é a identificação INCOMPLETA do sujeito da forma verbal “completa”. O sujeito não é apenas “A frase”, mas “A frase do Pedro Bandeira”. Como podemos confirmar isso? É só tentar substituir o sujeito por uma forma pronominal. Se o sujeito fosse apenas “A frase”, a substituição ficaria assim: **Ela** do Pedro Bandeira completa...

Como isso não é possível, a forma adequada de substituição do sujeito por uma forma pronominal é a seguinte: “Ela completa...”, em que “ela” equivale a todo o sujeito “A frase do Pedro Bandeira”.

QUESTÃO 46 (IBFC/COMLURB/GARI/2014) Assinale a alternativa correta que apresenta o verbo do sujeito destacado: **A televisão**.

A televisão, ao contrário do que muitos imaginam, não o aproxima do conhecimento.

- a) Muitos imaginam.
- b) Ao contrário.
- c) Aproxima.
- d) Do conhecimento.

Letra c.

Há duas formas verbais no período: “imaginam” e “aproxima”. O sujeito de “imaginam” é “muitos”. Agora podemos identificar o único verbo que “sobra” e que pode ser sujeito de “A televisão”: “aproxima”.

QUESTÃO 47 (IBFC/SEAP-DF/PROFESSOR/2013) Dado o período: “A partir de meados do século XVIII, com a Revolução Industrial, aumentou muito a poluição do ar.” Assinale a **única** alternativa que apresenta o sujeito deste período:

- a) A Revolução Industrial.
- b) A poluição do ar.
- c) O século XVIII.
- d) Meados do Século XVIII.

Letra b.

Vamos identificar o sujeito por meio da pergunta “Quem/o que é que aumentou?”. A resposta será: “a poluição do ar”. Pronto, identificamos o sujeito do período.

QUESTÃO 48 (IDECAN/UFPB/TÉC./2016) Assinale a alternativa em que o trecho destacado apresenta função sintática DIFERENTE dos demais:

- a) “No entanto, como **os casos** surgem de forma esporádica...”
- b) “A pandemia explosiva do vírus zika **que** ocorre nas Américas do Sul...”
- c) “A adaptação ao convívio doméstico possibilitou **a transmissão** para o homem...”
- d) “Há anos **pesquisadores africanos** notaram que o padrão de disseminação do zika em macacos selvagens acompanhava o do chikungunya...”

Letra c.

Em (a), (b), (d) e (e), os termos destacados possuem a função sintática de **sujeito**. Em (c), diferentemente, o termo “a transmissão” possui função de complemento direto do verbo “possibilitar”. Para confirmar essas funções sintáticas, basta substituir os sintagmas nominais por formas pronominais pessoais: os sintagmas que exercem função de sujeito devem ser substituídos por formas pronominais retas; os sintagmas que exercem função sintática de complemento verbal devem ser substituídos por formas pronominais oblíquas.

QUESTÃO 49 (IDECAN/PREFEITURA DE RIO NOVO DO SUL-ES/AGENTE/2015) Nos fragmentos a seguir, os trechos destacados exercem a mesma função, EXCETO:

- a) “**O ano de 2015** será, mais uma vez, ruim para quem vende.”
- b) “**Dívidas de longo prazo** são corrigidas pela inflação, também em alta.”
- c) “**Muita gente** fala que, com a inflação e a recessão, pode perder o emprego ou os clientes.”
- d) “Quando morder **meu bolso**, eu nem saberei de onde terá vindo o ataque, não terei tempo de me defender.”

Letra d.

Em (a), (b) e (c), os termos destacados possuem a função sintática de **sujeito**. Em (d), diferentemente, o termo “meu bolso” exerce função de complemento direto do verbo “morder”. Para confirmar essas funções sintáticas, basta substituir os sintagmas nominais por formas pronominais pessoais: os sintagmas que exercem função de sujeito devem ser substituídos por formas pronominais retas; os sintagmas que exercem função sintática de complemento verbal devem ser substituídos por formas pronominais oblíquas.

QUESTÃO 50 (CETREDE/AGENTE/EMATERCE/2018) Nas afirmativas a seguir, marque a opção cujo termo destacado funciona como objeto indireto.

- a) A sala está cheia **de gente**.
- b) A crença **em Deus** é necessária.
- c) O ministro disse **uma besteira**.
- d) O mundo é filho **da desobediência**.
- e) Edite desconfia **de tudo**.

Letra e.

Para ser objeto **indireto**, é necessário que: o termo seja complemento do verbo; seja preposicionado.

Nas alternativas, o termo destacado que atende essas exigências está em (e): é complemento do verbo “desconfiar” e é preposicionado (**de**).

Nas alternativas (a), (b) e (d), os termos preposicionados estão relacionados a nomes: “cheia”, “crença” e “filho”.

Em (c), o termo destacado é complemento do verbo “dizer”, mas não é preposicionado.

QUESTÃO 51 (FCC/MPE-AM/AGENTE/2013) No mundo contemporâneo o Direito tem uma complexa função de gestão das sociedades, que torna ainda mais problemático o acesso ao conhecimento do que é justiça, por meio da razão, da intuição ou da revelação. Considerando-se o segmento acima, a afirmativa que NÃO condiz com a estrutura sintática é:

- a) trata-se de um período composto por coordenação
- b) o **Direito** e **que** exercem função de sujeito, no período.
- c) **gestão e acesso** são palavras que possuem, igualmente, complemento nominal.
- d) **ainda mais problemático** é um termo que exerce função de predicativo.
- e) o termo **por meio da razão, da intuição ou da revelação** tem sentido adverbial.

Letra a.

Não se trata de estrutura de coordenação, mas de **subordinação**. O trecho “que torna ainda [...]” é de natureza adjetival e oracional, estando vinculado a um nome da oração principal.

QUESTÃO 52 (FCC/TRT-2ª/TÉCNICO/2008) Não há dúvida de que leitores, ouvintes e espectadores seguem suas preferências ao fazer uso dos meios de comunicação: querem se divertir ou se distrair, querem se informar ou tomar parte em debates públicos. (início do texto). Considerando o trecho acima, é INCORRETO afirmar:

- a) A oração principal do período é **Não há dúvida**.
- b) A oração subordinada **de que leitores, ouvintes e espectadores seguem suas preferências** tem função sintática de objeto indireto.
- c) As orações que se seguem aos dois-pontos constituem um conjunto de quatro orações coordenadas, formando dois grupos de orações de sentido alternativo.

- d) A oração ao fazer uso dos meios de comunicação denota noção de tempo, sendo equivalente a **quando fazem uso**.
- e) O sujeito de *querem* – verbo repetido nas orações após os dois-pontos – está anteriormente expresso numa das orações subordinadas do período.

Letra b.

A oração subordinada em destaque na alternativa (b) tem função completiva nominal (subordinada ao nome “dúvidas”).

QUESTÃO 53 (FCC/TRT-18ª/TÉCNICO/2008) Assim, a procura de alimentos de origem animal cresceu naqueles países e criou um desafio para os produtores e também para os plantadores de soja e de cereais usados na fabricação de rações.

Está INCORRETO o que se afirma em:

- a) Trata-se de um período composto por três orações coordenadas entre si.
- b) Há um só sujeito comum para os verbos *cresceu* e *criou*.
- c) A expressão *naqueles países* refere-se aos grandes países emergentes, citados no 1º parágrafo.
- d) A oração *usados na fabricação de rações* tem sentido equivalente a “que se usam na fabricação de rações”.
- e) Os substantivos *procura* e *fabricação* exigem complementos nominais que são, respectivamente, *de alimentos de origem animal* e *de rações*.

Letra a.

Há **DUAS** orações coordenadas no trecho analisado:

“a procura de alimentos de origem animal **cresceu**₁ naqueles países e **criou**₂ um desafio para os produtores e também para os plantadores de soja e de cereais usados na fabricação de rações”.

QUESTÃO 54 (IDECAN/AGU/AGENTE/2014)



Acerca da manchete “Luta domina Rio e estudantes vão continuar”, é correto afirmar que sua estrutura é composta por:

- a) três orações, sendo uma principal e duas subordinadas.
- b) duas orações coordenadas em que o conetivo expresso exprime adição.
- c) uma oração principal e uma subordinada, cujo conetivo expressa acréscimo.
- d) uma oração principal e uma subordinada, cujo conetivo expressa conclusão.
- e) duas orações coordenadas em que o conetivo expresso exprime uma explicação.

Letra b.

As orações são as seguintes:

- Luta **domina** Rio
- Estudantes **vão continuar** [equivalente a “continuarão”]

Essas duas orações são unidas pela conjunção “e”, a qual expressa **adição**.

Pronto, essa é a análise correta do trecho em destaque.

QUESTÃO 55 (FGR/AUXILIAR/PREF.CABECEIRA GRANDE-MG/2018)

Marque a alternativa abaixo cujo enunciado exemplifica uma frase nominal.

a)



b)



c)



d)

**Letra b.**

Em nossa aula, vimos que uma frase nominal é caracterizada por ser um enunciado que transmite informações **sem** um verbo flexionado. Por isso mesmo, a frase nominal é mais dependente do contexto.

Nas alternativas, temos as seguintes frases verbais (isto é, enunciados que se apoiam em verbo flexionado):

- a) Sua equipe **É** excelente.
- c) **ESTOU** triste você **faltou** ontem.
- d) Você **É** brilhante.

A alternativa (b) não apresenta nenhuma forma verbal flexionada. Por isso, deve ser classificada como frase nominal (lembre-se: é frase porque é um enunciado que veicula informações).

QUESTÃO 56 (VUNESP/PC-SP/INVESTIGADOR/2018)**Derivada do latim, língua portuguesa é a sétima mais falada no mundo**

O português é a língua oficial de nove países e tem mais de 260 milhões de falantes. De acordo com o instituto americano SIL International, há mais de 7000 idiomas no mundo, e o português é o sétimo mais falado.

Parte do grupo das línguas românicas, que inclui o espanhol e o italiano, entre outras, o português é derivado do latim – idioma que teve origem na Itália, na pequena região do Lácio, onde está Roma.

O latim disseminou-se na Europa juntamente com a expansão do domínio do Império Romano.

Foi com as tropas romanas que o latim chegou à face sul do continente europeu (onde hoje estão os territórios de Portugal e Espanha), entre os séculos 3º e 2º a.C.

Devido a ocupações anteriores, a Península Ibérica já tinha a presença de outros povos (e suas línguas, por consequência), como os celtas. Ao longo do tempo, o latim falado foi incorporando elementos linguísticos dessas e de outras populações.

Quando o Império Romano ruiu, no século 5º d.C., a Península Ibérica já estava totalmente latinizada, e o idioma manteve-se em uso por seus habitantes.

No século 15, com a expansão marítima de Portugal, a língua foi espalhada por suas colônias. O uso de outros idiomas ou dialetos locais era, muitas vezes, proibido.

Hoje há muito mais falantes de português fora de Portugal, que tem apenas 10 milhões de habitantes.

(<https://www1.folha.uol.com.br>. Adaptado)

O substantivo funciona como núcleo do sintagma em que ocorre. Esse sintagma pode ser nominal e, quando não preposicionado, desempenhar a função de sujeito, entre outras. (Maria Helena de Moura Neves, Gramática de usos do português. Adaptado)

No trecho do 4º parágrafo – Foi com as tropas romanas que o latim chegou à face sul do continente europeu... –, o termo que exemplifica a definição, sendo um substantivo como núcleo do sujeito da oração, é

- a) tropas.
- b) face.
- c) continente.
- d) latim.
- e) romanas.

Letra d.

O sujeito da oração em análise (Foi com as tropas romanas que o latim chegou à face sul do continente europeu...) é **“o latim”** (pergunte ao predicado: “quem chegou?”). O núcleo desse sujeito é **“latim”**. Simples assim: alternativa (d).

QUESTÃO 57 (IBAM/ASSISTENTE/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015)

Adeus, salsichas

A vírgula do título justifica-se, pois o referido sinal de pontuação, no caso:

- a) isola o vocativo “salsichas”.
- b) é obrigatório quando precedido de interjeições.
- c) torna-se imperativo quando há ocorrência de elipse do verbo na frase.
- d) sinaliza a inversão do sujeito no período.

Letra a.

Essa questão aborda o conteúdo sobre **a ordem dos termos** da sentença. Observe a alternativa (d): “sinaliza a inversão do sujeito no período”. Ora, não pode haver inversão do sujeito porque

não há oração; há apenas uma expressão interjetiva e um vocativo. Assim, não há que se falar em inversão de sujeito.

QUESTÃO 58 (IDECAN/ASSISTENTE/IF-AM/2019)**Grandes questões. Respostas indígenas.**

Esta semana, no Rio de Janeiro, o povo Kuikuro do Alto Xingu vai dizer HEKITE KUATSANGE EGEI ENHÜGÜ (Seja bem-vindo!) para pesquisadores indígenas de todo o mundo. De Papua-Nova Guiné, Kiribati, Sudão, Dominica, Uganda, Índia, Quênia e Colômbia, assim como das comunidades Guarani-Kaiowá, Tuxa, Baniwa e Tupinambá do Brasil, povos indígenas se reúnem no Museu do Índio para refletir criticamente sobre como métodos indígenas de pesquisa são essenciais para entender os principais problemas que o mundo enfrenta no século XXI.

Seja para abordar os desafios da mudança climática ou o racismo, a sustentabilidade ambiental ou a violência de gênero, a seca ou patrimônios culturais ameaçados, os pesquisadores questionam como o conhecimento indígena pode ser ativado de forma efetiva como um recurso para desenvolvimento no futuro. Pesquisadores do Sudão mostram como o conhecimento tradicional núbio pode informar decisões sobre agricultura sustentável. Uma pesquisadora do povo Emberá-Chami demonstra a importância do conhecimento indígena para a resolução de questões de deslocamento forçado na Colômbia ao lado de um pesquisador Acholi, que examina soluções para a seca em Uganda.

Grandes questões. Respostas indígenas. Apesar de todos os impactos positivos dessas colaborações para pesquisas até agora, sabemos que o Brasil enfrenta questões urgentes relacionadas à sua herança indígena e seu futuro. Esse seminário é uma chance para que o povo Kuikuro peça aos colegas indígenas que reflitam juntos sobre como a pesquisa acadêmica pode proteger, preservar e promover o desenvolvimento sustentável para os povos indígenas do Brasil.

Pesquisadores foram convidados a vir ao país para perguntar e entender como esforços de pesquisa colaborativa podem promover a resiliência às atuais ameaças a identidades, terras, águas e culturas indígenas.

Precisamos de metodologias indígenas de pesquisa para compreender a relação entre o desmatamento, a mudança climática, os ciclos de colheita e os rituais dos calendários indígenas. Para resistir à municipalização da assistência médica indígena, é preciso haver pesquisas para examinar como manter um cuidadoso equilíbrio entre conhecimentos indígenas e não indígenas. Já que os Kuikuro não podem mais beber a água do Rio Xingu, precisamos questionar: por quanto tempo seus peixes continuarão a alimentar as aldeias, à medida que toxinas agrícolas e industriais poluem seus afluentes ou o próprio rio é bloqueado por barragens hidrelétricas?

Os debates começam sob os milhares de estrelas do céu do Xingu, no Planetário do Rio, enquanto se contemplam as cosmologias indígenas nas constelações de cada um de nossos visitantes. Na sequência, haverá a busca de respostas para perguntas significativas. Como criar pesquisas equitativas, específicas a um contexto e sensíveis em termos históricos, culturais e linguísticos? Como a coprodução de conhecimento entre pesquisadores indígenas e não indígenas pode superar desequilíbrios de poder arraigados, sobre os quais nossos sistemas universitários de ensino e pesquisa são construídos?

Os conselhos de pesquisa do Reino Unido reuniram colaboradores de doze projetos conduzidos por acadêmicos britânicos em parceria com pesquisadores indígenas de várias partes do mundo para criar um novo conjunto de diretrizes para pesquisa em universidades britânicas. Financiado pelo Global Challenges Research Fund (GCRF) –um investimento de 1,5 bilhão de libras por parte do governo do Reino Unido para criar parcerias que apoiem pesquisas de ponta para lidar com os principais desafios enfrentados por países em desenvolvimento –, o seminário examina em que medida a pesquisa financiada pelo Reino Unido está sendo conduzida a partir do ponto de vista indígena e busca propor como as universidades podem garantir uma estrutura ética para pesquisas que tragam benefícios diretos a povos indígenas. Acima de tudo, vai questionar que tipo de pesquisa vale a pena conduzir e qual a melhor forma de realizá-la.

O povo Kuikuro e a Universidade Queen Mary de Londres colaboram em projetos de pesquisa financiados pelo GCRF desde 2016. Isso resultou em um programa de residências artísticas

organizado pelo povo Kuikuro na Aldeia Ipatse no Alto Xingu, que reuniu mais de 20 artistas de Londres, Madri e Rio de Janeiro.

Em contrapartida, Takumã fez um documentário que oferece uma reflexão crítica sobre modelos britânicos de multiculturalismo, e os Kuikuro colaboraram com o Museu Hornimam, em Londres, para criar uma experiência imersiva da cultura do Xingu com o uso de tecnologias de realidade virtual e aumentada.

Ao dar boas-vindas a nossos colegas de várias partes do mundo, vamos compartilhar muitas questões e esperamos ter algumas respostas. Vamos também contar histórias e refletir sobre como as narrativas que precisamos contar e ouvir estão cada vez mais ameaçadas de extinção. Estamos nos reunindo para criar e mobilizar conhecimentos.

(Takumã Kuikuro e Paul Heritage. Le Monde Diplomatique Brasil. 21 de março de 2019, com adaptações.)

Assinale a alternativa em que a inversão da ordem dos termos provoque alteração gramatical e semântica.

- a) principais problemas (linha 5) / problemas principais
- b) conhecimento tradicional (linha 9) / tradicional conhecimento
- c) atuais ameaças (linha 18) / ameaças atuais
- d) várias partes (linha 31) / partes várias
- e) experiência imersiva (linha 42) / imersiva experiência

Letra d.

Ao se inverter “várias partes” por “partes várias”, o sentido é distinto (bem como a classe gramatical). Em “várias partes”, “várias” é pronome indefinido plural e denota “vários, diversos, numerosos”. Em “partes várias”, “várias” é adjetivo e denota “pertencente a uma pluralidade de espécies; sortido”.

QUESTÃO 59 (FGV/TÉCNICO/SEPOG-RO/2017) Temos uma notícia triste: o coração não é o órgão do amor! Ao contrário do que dizem, não é ali que moram os sentimentos. Puxa, para que serve ele, afinal? Calma, não jogue o coração para escanteio, ele é superimportante. “É um

órgão vital. É dele a função de bombear sangue para todas as células de nosso corpo”, explica Sérgio Jardim, cardiologista do Hospital do Coração.

O coração é um músculo oco, por onde passa o sangue, e tem dois sistemas de bombeamento independentes. Com essas “bombas” ele recebe o sangue das veias e lança para as artérias. Para isso contrai e relaxa, diminuindo e aumentando de tamanho. E o que tem a ver com o amor? “Ele realmente bate mais rápido quando uma pessoa está apaixonada. O corpo libera adrenalina, aumentando os batimentos cardíacos e a pressão arterial”.

(O Estado de São Paulo, 09/06/2012, caderno suplementar, p. 6)

Assinale a opção que apresenta o segmento do texto cuja modificação na ordem dos termos **altera** o significado original.

- a) Puxa, para que ele serve, afinal? / Puxa, afinal, ele serve para quê?
- b)...ele recebe o sangue das veias e lança para as artérias / ele passa para as artérias o sangue que recebe das veias.
- c) O corpo libera adrenalina / a adrenalina é liberada pelo corpo.
- d)...aumentando os batimentos cardíacos e a pressão arterial / aumentando a pressão arterial e os batimentos cardíacos.
- e)...não é ali que moram os sentimentos / não são os sentimentos que moram ali.

Letra e.

Em (e), a alteração da ordem modifica o escopo da negação: primeiramente, nega-se o local da morada; na inversão, nega-se o que se mora.

QUESTÃO 60 (FGV/TÉCNICO/SENADO/2008)

Ensaio sobre a transparência

Fala-se muito em transparência hoje no Brasil. No mundo corporativo, no cenário político e até nas relações pessoais pede-se, cobra-se transparência. Mas o fato é que transparência deixou de ser um processo de observação cristalina para assumir um discurso de políticas de averiguação de custos engessadas que pouco ou quase nada retratam as necessidades de populações distintas.

(Claudio Luiz Lottemberg. Folha de São Paulo, 6 de outubro de 2008.)

“Fala-se muito em transparência hoje no Brasil.” (L.1)

Assinale a alternativa em que, alterando-se a ordem dos termos do período acima, **não** se tenha mantido correção quanto à pontuação.

- a) Hoje, fala-se muito, no Brasil, em transparência.
- b) Hoje, fala-se muito em transparência no Brasil.
- c) Hoje, no Brasil, fala-se muito em transparência.
- d) No Brasil, hoje, fala-se muito, em transparência.
- e) Fala-se muito, hoje, em transparência no Brasil.

Letra d.

Na reordenação apresentada em (d), temos um problema: a vírgula separa o verbo de seu complemento (fala-se muito | em transparência), o que viola as regras de pontuação.

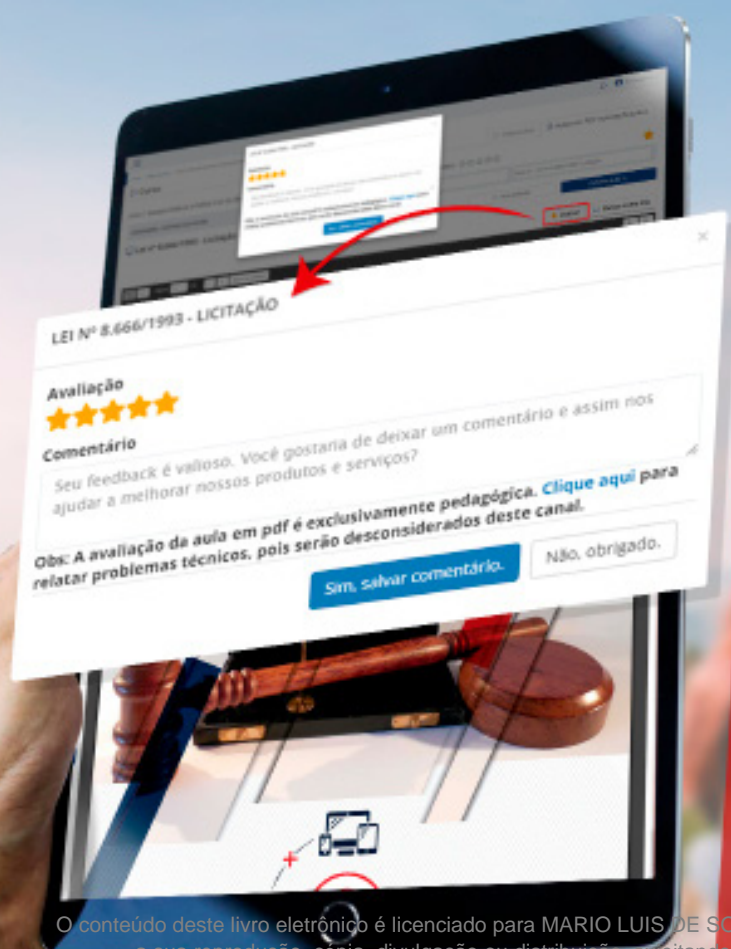
REFERÊNCIAS

- AZEREDO, J. **Iniciação à sintaxe do português**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: YHL, 1999.
- BECHARA, E. **Lições de português pela análise sintática**. São Paulo, SP: Padrão, 1988.
- CAMARA Jr., J. M. **Dicionário de linguística e gramática**. Petrópolis: Vozes, 1981.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.
- GARCIA, O. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.
- HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Editora Objetiva, 2009.
- KURY, Adriano da Gama. **Lições de análise sintática: Teoria e pratica, com mais de 60 modelos, 250 períodos para exercícios e sua solução**. 5. ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1970.
- ROCHA LIMA. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

Bruno Pilastre



Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília. É autor de obras didáticas de Língua Portuguesa (Gramática, Texto, Redação Oficial e Redação Discursiva). Pela Editora Gran Cursos, publicou o “Guia Prático de Língua Portuguesa” e o “Guia de Redação Discursiva para Concursos”. No Gran Cursos Online, atua na área de desenvolvimento de materiais didáticos (educação e popularização de C&T/CNPq: <http://lattes.cnpq.br/1396654209681297>).



NÃO SE ESQUEÇA DE AVALIAR ESTA AULA!

SUA OPINIÃO É MUITO IMPORTANTE
PARA MELHORARMOS AINDA MAIS
NOSSOS MATERIAIS.

ESPERAMOS QUE TENHA GOSTADO
DESTA AULA!

PARA AVALIAR, BASTA CLICAR EM LER
A AULA E, DEPOIS, EM AVALIAR AULA.

AVALIAR 